



Relatório de Atividades 2011





Relatório de Atividades 2011

Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - Imazon
Rua Domingos Marreiros, 2020 • Bairro: Umarizal • CEP 66060-160
Belém – Pará – Brasil • Tel.: (91) 3182-4000 • Fax: (91) 3182-4027
www.imazon.org.br • imazon@imazon.org.br
Twitter: @Imazon

Sumário

| | |
|-------------------------------------|----|
| CARTA DA SECRETARIA EXECUTIVA | 04 |
| APRESENTAÇÃO | 06 |
| PROGRAMAS | 12 |
| Política e Economia Florestal | 12 |
| Monitoramento da Amazônia | 13 |
| Floresta e Comunidade | 14 |
| Mudanças Climáticas | 16 |
| Direito e Sustentabilidade | 18 |
| RESULTADOS 2011 | 20 |
| Políticas Públicas | 20 |
| Disseminação | 23 |
| Eventos | 26 |
| Formação Profissional | 28 |
| LISTA DE PUBLICAÇÕES | 31 |
| EQUIPE | 40 |
| EXTRATO DO BALANÇO FINANCEIRO 2011 | 48 |
| PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES | 52 |
| SIGLAS | 54 |



Carta da Secretaria Executiva

Após completar 20 anos em 2010, o Imazon iniciou em 2011 um processo de elaboração de seu planejamento estratégico até 2020. Várias mudanças ocorreram na Amazônia nos últimos anos que requerem uma avaliação mais aprofundada para que o Imazon continue atuando na melhor forma possível em prol do desenvolvimento sustentável na região.

Exemplos dessas mudanças são a redução de 77,5% desmatamento entre 2004 e 2011, a partir da implementação de ações eficazes de comando e controle, criação de áreas protegidas e restrições financeiras e comerciais contra desmatamento ilegal. Ao mesmo tempo, vivenciamos um período de pressão para flexibilização de leis ambientais que auxiliaram nessa queda do desmatamento, levantando um grande desafio para a sociedade civil preocupada com os impactos de práticas econômicas predatórias sobre a floresta.

Além disso, a Amazônia vivencia a um novo ciclo de grandes obras para produção de energia, construção de infraestrutura e exploração de recursos minerais. Infelizmente, velhos problemas aliados a esses projetos persistem, como a insuficiência de medidas mitigadoras dos impactos inevitáveis dessas obras.

Esses e outros temas relevantes à região foram discutidos em retiros institucionais realizados em 2011 com a participação dos funcionários do Imazon. A partir disso, selecionamos aqueles em que o Imazon tem mais potencial de contribuir e validamos os mesmos com o Conselho Diretor. Alguns são continuidade ou ampliação de temas já abordados pelo Imazon e outros representam novas frentes de atuação. Assim, o Imazon atuará nos próximos anos por meio de quatro temas estratégicos principais: i) mitigação e compensação de impactos de grandes obras de infraestrutura e planos de desenvolvimento regional; ii) : Mitigação e adaptação às mudanças climáticas relacionadas ao desmatamento, reflorestamento e agropecuária; iii) criação e consolidação de áreas protegidas e iv) economia rural sustentável. O detalhamento deste planejamento deve ser concluído em 2012.

Algumas atividades iniciadas em 2011 já estão alinhadas com esse planejamento, a exemplo da participação do Comitê Gestor do Programa Municípios Verdes no Pará. Baseado na experiência bem sucedida em Paragominas de fortalecimento da gestão ambiental local, redução de desmatamento e aumento de imóveis no Cadastro Ambiental Rural, o governo estadual decidiu criar esse programa de apoio a outros municípios para expandir a experiência e alcançar resultados similares a Paragominas, reduzindo o desmatamento no estado e ampliando a qualidade de vida da população.

O Imazon participou de forma decisiva da concepção do programa juntamente com secretários de governo, ongs, e o Ministério Público Federal. No Comitê Gestor, temos apoiado a implementação com informações geradas pelo Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD), promovendo treinamentos para gestão ambiental dos municípios, além de fazer análises estratégicas para aperfeiçoamento das ações.

Em 2011 também continuamos produzindo e disseminando pesquisas sobre a Amazônia, com a publicação de 52 estudos. Essas obras embasaram 2.699 matérias na mídia e 20 palestras proferidas pelos pesquisadores do Imazon em eventos nacionais e internacionais. Além disso, houve mais de 22 mil downloads de publicações do instituto em 2011, reforçando o crescente interesse do público por informações sobre a Amazônia.

A publicação com maior número de downloads (1.865) foi o guia Municípios Verdes: Caminhos Para a Sustentabilidade, que apresenta um mapa do caminho para que municípios avancem na redução de desmatamento e melhoria de gestão ambiental local. Este guia tem sido usado como uma das fontes de referência no programa Municípios Verdes do governo do Pará.

Agradecemos a todos nossos colaboradores, financiadores e instituições parceiras que possibilitaram a realização dessas conquistas e resultados. Reafirmamos nosso compromisso de trabalhar para que a biodiversidade, a cobertura florestal e os serviços ambientais associados sejam conservados na Amazônia e o desenvolvimento sustentável seja implantado de modo a garantir qualidade de vida digna para todos os habitantes da região.



Brenda Brito
Secretária Executiva



Verônia Oki
Vice-Secretária Executiva



Apresentação

O Imazon é um instituto de pesquisa cuja missão é promover o desenvolvimento sustentável na Amazônia por meio de estudos, apoio à formulação de políticas públicas, disseminação ampla de informações e formação profissional. O Instituto é uma associação sem fins lucrativos e qualificada pelo Ministério da Justiça do Brasil como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip)¹.

O Instituto foi fundado em 1990, e sua sede fica em Belém, Pará. Em 21 anos, o Imazon publicou mais de 500 trabalhos técnicos, dos quais 203 foram veiculados como artigos em revistas científicas internacionais ou como capítulos de livros. Além disso, o Instituto publicou 49 livros, 20 livretos, 20 números da Série Amazônia e 21 números da série O Estado da Amazônia.

● Pesquisa

As atividades de pesquisa do Imazon incluem diagnóstico socioeconômico, político, legal e institucional dos usos do solo na Amazônia; desenvolvimento de métodos para avaliação e monitoramento desses usos; realização de projetos demonstrativos; elaboração de cenários e modelos de desenvolvimento sustentável para essas atividades econômicas, e apoio a elaboração e implementação de políticas públicas de uso sustentável e conservação dos recursos naturais na Amazônia. O trabalho do Instituto fundamenta-se nos princípios da interdisciplinaridade, na busca de soluções com abordagem empírica e uso do método científico.

¹ Oscip é um título criado pela Lei no. 9.790, de 23 de março de 1999, concedido pelo Ministério da Justiça a pessoas jurídicas de direito privado sem fins lucrativos, com o intuito de facilitar a assinatura de parcerias e convênios com o Governo. Para receber essa qualificação é necessário cumprir vários requisitos, especialmente relacionados à transparência institucional.

● Disseminação

O Imazon publica os resultados de seus estudos em revistas científicas nacionais e internacionais indexadas (*Science*, *Nature*, *Proceedings of the National Academy of Science*, *Journal of Geophysical Research*, *Environmental Science & Policy*, *Forest Ecology and Management*, *Conservation Biology*, *International Journal of Remote Sensing*, etc.), manuais, vídeos, livretos, livros, artigos técnicos e resumos com recomendações para políticas públicas. Parte dos estudos está disponível gratuitamente na página eletrônica do instituto (www.imazon.org.br).

Na mídia, os resultados dos estudos são disseminados em reportagens em jornais, revistas, telejornais, emissoras de rádio, blogs e páginas eletrônicas de grande audiência, vídeos técnicos e educativos, além de redes sociais como o *Twitter* e *Facebook*. Além disso, os pesquisadores do Imazon participam como palestrantes em diversos eventos científicos e de políticas públicas em escala regional, nacional e internacional.

● Políticas Públicas

Os estudos do Imazon têm contribuído de forma efetiva para a elaboração de políticas públicas de largo alcance na Amazônia. As principais contribuições têm sido em áreas estratégicas como ordenamento territorial (zoneamento e regularização fundiária), apoio à criação e implementação de Unidades de Conservação, aperfeiçoamento dos sistemas de comando e controle com ênfase na monitoração com imagens de satélite, instrumentos de fomento (por exemplo, estudos para alocação de crédito para as atividades de uso sustentável) e apoio à elaboração e execução de políticas de promoção do manejo florestal. Além disso, o Imazon tem atuado para a melhoria na aplicação da Lei de Crimes Ambientais, recomendações para um efetivo cumprimento do licenciamento ambiental, apoio à formulação de políticas para mitigação e adaptação às mudanças climáticas e políticas públicas de combate ao desmatamento e a degradação florestal na Amazônia.

Em muitas ocasiões o Imazon tem sido convidado a integrar comissões técnicas e assistir tomadores de decisão na esfera do Executivo, Legislativo e Judiciário na elaboração de políticas públicas. O Instituto também participa de audiências públicas e em comissões do Poder Legislativo (estadual e federal) para opinar e emitir pareceres sobre temas complexos e emergentes na Amazônia, como reforma do Código Florestal, regularização fundiária, Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE), programas de desenvolvimento sustentável para a região, planos de combate ao desmatamento, impacto e mitigação de grandes obras de infraestrutura, entre outras.

● Formação Profissional

Um dos objetivos do Imazon é formar pesquisadores com capacidade analítica, experiência de campo e foco no entendimento e na solução dos problemas ambientais da Amazônia. Esse trabalho envolve a elaboração de projetos de pesquisa, coleta e análise de dados e apresentação dos resultados em artigos científicos e reuniões profissionais. Em 21 anos, o Imazon contribuiu para a capacitação de mais de 220 profissionais nas áreas de ecologia, engenharia florestal, direito ambiental, economia rural, geoprocessamento, mudanças climáticas, comunicação, sensoriamento remoto, planejamento regional, análise e gestão institucionais e políticas públicas. Muitos desses profissionais atuam em posição de destaque em outras organizações ambientais, no setor privado e em instituições públicas.

Visão do Imazon

A Amazônia como uma área onde a biodiversidade, a cobertura florestal e os serviços ambientais associados estarão conservados e o desenvolvimento sustentável será implantado de modo a garantir qualidade de vida digna para todos os habitantes da região.

Para cumprir sua missão, o Imazon adota os seguintes valores:

Sustentabilidade. As soluções para os problemas de uso dos recursos naturais devem ser baseadas nos princípios de sustentabilidade, que é a capacidade de um ecossistema de manter processos e funções ecológicas, diversidade biológica e produtividade ao longo do tempo. Isso significa respeitar todas as formas de vida e os ciclos da natureza, valorizar a diversidade sociocultural, fortalecer economias locais sustentáveis e considerar os custos ambientais e sociais envolvidos nos processos produtivos. É essencial também promover esforços para a repartição de benefícios e compartilhar poder na tomada de decisão.

Ética. Adotar uma relação respeitosa com outras instituições e atores sociais; respeitar os direitos autorais; respeitar os códigos de ética profissional; não discriminar raça, credo, gênero, posição social, religiosa ou ideológica nas relações internas e externas.

Uso do Método Científico. O Imazon conduz análises objetivas e isentas, baseadas em métodos científicos comprovados na literatura especializada.

Excelência na Qualidade. Os produtos do Imazon passam por um processo rigoroso de controle de qualidade interna e de revisão por pares externos. Isso reforça a credibilidade e o respeito ao Instituto.

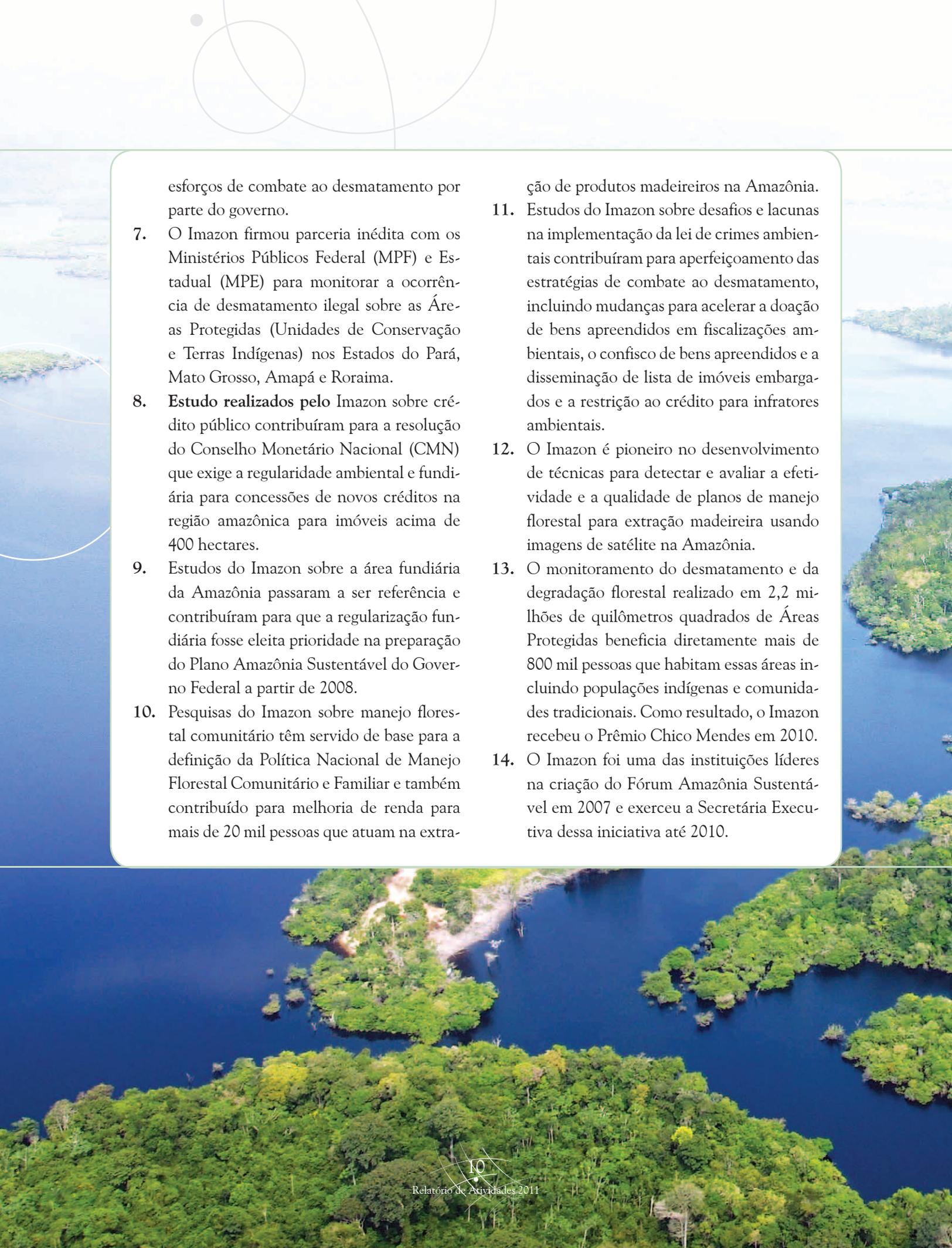
● Breve histórico do Imazon

O Imazon começou as suas atividades em 1990 com uma equipe inicial de 15 pesquisadores e técnicos e uma atuação geográfica restrita ao Estado do Pará. O trabalho tinha como foco impactos ecológicos e sócio econômicos das atividades de uso da terra com ênfase no setor madeireiro e pecuária. Em 2000 o Instituto tinha uma equipe de 40 profissionais, uma geografia de atuação na escala da Amazônia Legal e uma ampliação dos temas incluindo economia de recursos naturais, geoprocessamento, políticas públicas e direito

ambiental. Em 2011 o Imazon já contava com mais de 60 colaboradores entre pesquisadores, técnicos e administração. O trabalho do Instituto continua centrado na Amazônia Legal, mas o impacto já vai muito além desse território. Por exemplo, o Imazon tem capacitado técnicos de outros países Amazônicos em geoprocessamento (monitoramento do desmatamento). As áreas temáticas do Imazon tiveram notável expansão e agora incluem temas como mudanças climáticas, áreas protegidas, recuperação de áreas degradadas e estratégias de combate ao desmatamento e a degradação florestal.

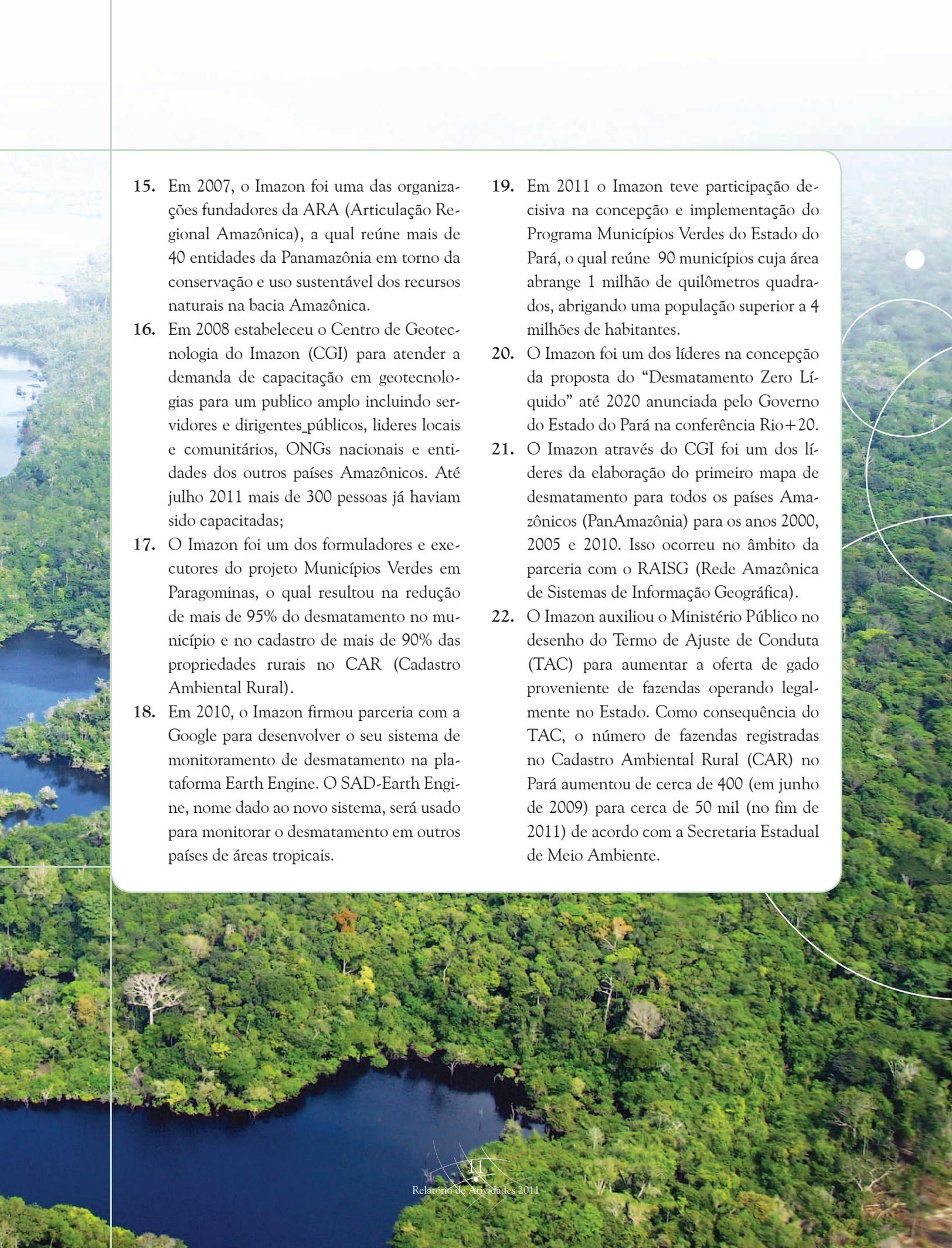
● Principais contribuições nestes 21 anos:

1. Estudos do Imazon na área de manejo florestal e ecologia serviram de base para o estabelecimento de um sistema de manejo florestal destinado a empresas e comunidades tradicionais. No final de 2011 a área manejada na Amazônia já superava 6 milhões de hectares, dos quais mais de um terço detinha selo verde do Conselho de Manejo Florestal (FSC).
2. Estudos técnicos e iniciativas na esfera de políticas públicas liderados pelo Imazon tiveram impacto direto na criação de aproximadamente 25 milhões de hectares de Unidades de Conservação na Amazônia, dos quais 12,8 milhões de hectares na região da Calha Norte do Pará.
3. Pesquisas do Imazon sobre ecologia do mogno, a mais valiosa espécie de madeira tropical, foi essencial para sua inclusão na lista de espécies ameaçadas da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora (CITES) em 2003.
4. Estudos sobre política e economia florestal contribuíram de forma decisiva para a elaboração da nova Lei de Gestão de Florestas Públicas do Brasil (em vigor desde 2006), cujo principal objetivo é promover o uso sustentável de florestas públicas.
5. Estudo publicado em 2000 sobre a dinâmica do Boom-Colapso, em parceria com o Banco Mundial, serviu de referência para a elaboração de políticas públicas de combate ao desmatamento e criação de Unidades de Conservação.
6. Em 2006, o Imazon desenvolveu o Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) como instrumento para monitorar mensalmente e divulgar amplamente a situação do desmatamento na Amazônia. Esse monitoramento tem catalisado um amplo debate na sociedade e contribuído para aumentar os



esforços de combate ao desmatamento por parte do governo.

7. O Imazon firmou parceria inédita com os Ministérios Públicos Federal (MPF) e Estadual (MPE) para monitorar a ocorrência de desmatamento ilegal sobre as Áreas Protegidas (Unidades de Conservação e Terras Indígenas) nos Estados do Pará, Mato Grosso, Amapá e Roraima.
8. **Estudo realizados pelo Imazon** sobre crédito público contribuíram para a resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) que exige a regularidade ambiental e fundiária para concessões de novos créditos na região amazônica para imóveis acima de 400 hectares.
9. Estudos do Imazon sobre a área fundiária da Amazônia passaram a ser referência e contribuíram para que a regularização fundiária fosse eleita prioridade na preparação do Plano Amazônia Sustentável do Governo Federal a partir de 2008.
10. Pesquisas do Imazon sobre manejo florestal comunitário têm servido de base para a definição da Política Nacional de Manejo Florestal Comunitário e Familiar e também contribuído para melhoria de renda para mais de 20 mil pessoas que atuam na extração de produtos madeireiros na Amazônia.
11. Estudos do Imazon sobre desafios e lacunas na implementação da lei de crimes ambientais contribuíram para aperfeiçoamento das estratégias de combate ao desmatamento, incluindo mudanças para acelerar a doação de bens apreendidos em fiscalizações ambientais, o confisco de bens apreendidos e a disseminação de lista de imóveis embargados e a restrição ao crédito para infratores ambientais.
12. O Imazon é pioneiro no desenvolvimento de técnicas para detectar e avaliar a efetividade e a qualidade de planos de manejo florestal para extração madeireira usando imagens de satélite na Amazônia.
13. O monitoramento do desmatamento e da degradação florestal realizado em 2,2 milhões de quilômetros quadrados de Áreas Protegidas beneficia diretamente mais de 800 mil pessoas que habitam essas áreas incluindo populações indígenas e comunidades tradicionais. Como resultado, o Imazon recebeu o Prêmio Chico Mendes em 2010.
14. O Imazon foi uma das instituições líderes na criação do Fórum Amazônia Sustentável em 2007 e exerceu a Secretária Executiva dessa iniciativa até 2010.

- 
15. Em 2007, o Imazon foi uma das organizações fundadoras da ARA (Articulação Regional Amazônica), a qual reúne mais de 40 entidades da Panamazônia em torno da conservação e uso sustentável dos recursos naturais na bacia Amazônica.
 16. Em 2008 estabeleceu o Centro de Geotecnologia do Imazon (CGI) para atender a demanda de capacitação em geotecnologias para um público amplo incluindo servidores e dirigentes públicos, líderes locais e comunitários, ONGs nacionais e entidades dos outros países Amazônicos. Até julho 2011 mais de 300 pessoas já haviam sido capacitadas;
 17. O Imazon foi um dos formuladores e executores do projeto Municípios Verdes em Paragominas, o qual resultou na redução de mais de 95% do desmatamento no município e no cadastro de mais de 90% das propriedades rurais no CAR (Cadastro Ambiental Rural).
 18. Em 2010, o Imazon firmou parceria com a Google para desenvolver o seu sistema de monitoramento de desmatamento na plataforma Earth Engine. O SAD-Earth Engine, nome dado ao novo sistema, será usado para monitorar o desmatamento em outros países de áreas tropicais.
 19. Em 2011 o Imazon teve participação decisiva na concepção e implementação do Programa Municípios Verdes do Estado do Pará, o qual reúne 90 municípios cuja área abrange 1 milhão de quilômetros quadrados, abrigando uma população superior a 4 milhões de habitantes.
 20. O Imazon foi um dos líderes na concepção da proposta do “Desmatamento Zero Líquido” até 2020 anunciada pelo Governo do Estado do Pará na conferência Rio+20.
 21. O Imazon através do CGI foi um dos líderes da elaboração do primeiro mapa de desmatamento para todos os países Amazônicos (PanAmazônia) para os anos 2000, 2005 e 2010. Isso ocorreu no âmbito da parceria com o RAISG (Rede Amazônica de Sistemas de Informação Geográfica).
 22. O Imazon auxiliou o Ministério Público no desenho do Termo de Ajuste de Conduta (TAC) para aumentar a oferta de gado proveniente de fazendas operando legalmente no Estado. Como consequência do TAC, o número de fazendas registradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR) no Pará aumentou de cerca de 400 (em junho de 2009) para cerca de 50 mil (no fim de 2011) de acordo com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente.



Programas

● Política e Economia Florestal

O setor florestal pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento sustentável da Amazônia ao aliar a conservação com crescimento socioeconômico. Entretanto, o avanço do setor florestal tem sido marcado pela extração predatória de madeira, embora haja avanços na adoção do manejo florestal e na redução da ilegalidade no setor. Além disso, o setor passa atualmente por profundas mudanças, incluindo descentralização da gestão florestal, concessão florestal e avanços nos sistemas de controle e monitoramento.

O objetivo deste programa é avaliar e subsidiar políticas públicas florestais a partir de uma análise da evolução, da dinâmica e das tendências socioeconômicas do setor na Amazônia. Além disso, o programa também apóia a criação e implementação de Unida-



des de Conservação que viabilizam o desenvolvimento econômico local (com forte ênfase em concessões florestais) ao mesmo tempo em que fortalece a conservação na região. As principais atividades desse programa são:

- **Pólos madeireiros.** Esta iniciativa de pesquisa vem sendo realizada pelo Imazon desde 1998 em toda a Amazônia. É o mais amplo levantamento de dados primários do setor madeireiro e têm sido a principal referência de informação estratégica e estatística sobre esta atividade na região. O Imazon realizou amplos levantamentos de campo em 1998, 2004 e 2009; os quais resultaram publicações como a série Fatos Florestais.

- **Mosaico de UCs da Calha norte.** Desde 2006, o Instituto coopera com a Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Pará – Sema em

um consórcio para apoiar a criação, implementação e consolidação do Mosaico de Unidades de Conservação da Calha Norte do Pará, cuja área soma 12,8 milhões de hectares. Em 2011, os planos de manejo das Florestas Estaduais sob a coordenação do Imazon foram aprovados e publicados. O Instituto também colaborou na elaboração dos planos de manejo da Reserva Biológica do Maicuru e da Estação Ecológica do Grão Pará (a maior unidade de conservação do mundo). Esses dois planos de manejo também foram aprovados em 2011.

Coordenação: Adalberto Veríssimo

Equipe: Jakeline Pereira, Denys Pereira Daniel Santos, Eli Franco, Mariana Vedoveto e Thiago Sozinho.

Colaboração: André Monteiro (Imazon)

*Apoio: Fundação Gordon & Betty Moore e Fundo Vale
Parcerias: CI, IFT, Imaflora e Governo do Estado do Pará (Sema e Ideflor).*

● Monitoramento da Amazônia

O programa Monitoramento da Amazônia tem por objetivo detectar, quantificar e monitorar, por meio de imagens de satélites, o desmatamento, a degradação florestal, a exploração madeireira, as estradas não oficiais e outras formas de pressão humana na região. Além disso, os resultados do monitoramento são combinados com diversos mapas digitais para qualificação dos problemas ambientais e para o planejamento regional, por meio de sistemas de informações geográficas (SIG). O programa também desenvolve propostas para políticas públicas, disseminação estratégica de seus resultados e capacitação em geotecnologias para um público variado. As principais atividades de pesquisa desenvolvidas nesse programa são:



O programa Monitoramento da Amazônia colabora com todos os outros programas do Imazon, por exemplo, criando a base cartográfica digital de Paragominas ou fazendo os mapas de acessibilidade econômica da Calha Norte.

- **Mapeamento de estradas.** O Imazon monitora as estradas não oficiais da Amazônia Legal para avaliar a pressão humana, identificar áreas prioritárias para fiscalização e ordenamento fundiário, e modelar o alcance econômico e o risco ambiental das atividades econômicas na Amazônia.

- **Mapeamento de áreas desmatadas.** O Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon utiliza técnicas de processamento de imagens que permitem monitorar mensalmente o desmatamento e a degradação florestal na Amazônia Legal. Esses métodos de monitoramento e controle florestal são transferidos a secretarias de meio ambiente, Ministério Público, outras organizações não governamentais – ONGs e a sociedade em geral.

- **Mapeamento de exploração madeireira.** Somos pioneiros no desenvolvimento de técnicas para detectar e avaliar a efetividade e a qualidade de planos de manejo florestal usando imagens de satélite. É possível mapear também florestas degradadas por queimadas florestais. Em 2009, o ins-

tituto passou a divulgar o Boletim Transparência Manejo Florestal para o Estado do Pará.

- **Modelagem Espacial.** Trata da geração de modelos para alocação de uso e conservação de recursos naturais e de análises de alcance econômico de atividades de uso do solo (exploração madeireira, pecuária e soja). Além disso, desenvolve modelos de riscos de desmatamento e de emissões de carbono. Com essas informações, é possível apoiar tecnicamente a criação de Áreas Protegidas e modelar cenários futuros para a região, considerando, por exemplo, construção de hidrelétricas e pavimentação de rodovias.

Coordenação: Carlos Souza Jr.

Equipe: Antônio Victor Fonseca, Amintas Brandão Jr., André Monteiro, Henrique Amorim Vilani, Heron Martins, João Siqueira, Júlia Ribeiro, Kátia Pereira, Marcelo Justino, Márcio Sales, Rodney Salomão, Sâmia Nunes, Sanae Hayashi e Victor Lins.

Apoio: Fundação Gordon & Betty Moore, Fundação David & Lucile Packard, Usaid, Fundação AVINA, Fundo Vale, Embaixada do Reino dos Países Baixos e Serviço Florestal Norte Americano.



● Floresta e Comunidade

O Programa Floresta e Comunidade tem o objetivo de contribuir para a redução e controle do desmatamento por meio da valorização da floresta em pé. Para isso, o programa documenta, analisa e apoia tecnicamente iniciativas de manejo florestal, de comercialização de produtos florestais e de reflorestamentos em pequena escala na Amazônia Legal. Além disso, o programa promove capacitação em geotecnologia para a gestão socioambiental na escala municipal, para facilitar a regularização ambiental de

imóveis rurais e, por conseguinte, a atração de alternativas sustentáveis de uso do solo e dos recursos naturais.

Estima-se que as comunidades florestais e produtores familiares rurais ocupam em torno de 2 milhões de quilômetros quadrados da Amazônia. São cerca de 1,5 milhão de extrativistas que dependem de uma economia de base florestal fortalecida. Essas comunidades podem exercer um papel fundamental na conservação e uso sustentável dos recursos florestais desde que seja possível inseri-las em uma economia de base florestal sustentável. Assim como, a recuperação de passivos florestais por meio da implementação de sistemas agroflorestais também pode gerar renda e reduzir a pressão sobre as florestas nativas. Com essa visão, o programa desenvolve as seguintes atividades:

- **Apoio ao manejo florestal em pequena escala.** O objetivo é entender os fatores que contribuem para a adoção do manejo florestal por produtores familiares na Amazônia. Estudam-se também os obstáculos de ordem técnica, legal e de mercado enfrentados por esse segmento. Além disso, há uma ênfase na identificação e disseminação dos modelos de acompanhamento técnico e gerencial, contribuindo para que pequenos produtores e comunidades tenham maior autonomia e controle sobre seus projetos de manejo.

- **Mercados de produtos florestais em pequena escala.** Nessa atividade são realizadas coleta de dados, análises de mercados e elaboração de um banco de dados com objetivo de melhorar a comercialização de produtos de exploração florestal familiar na Amazônia. Semanalmente, os preços de diversos produtos

florestais não madeireiros, tais como açaí, andiroba e copaíba são coletados em cinco cidades e divulgados na página do Imazon na internet e na Rádio Clube do Pará. Essa iniciativa tem por objetivo oferecer informações estratégicas às comunidades que vivem e dependem desses produtos, aumentando seu poder de negociação e valorizando cada vez mais a floresta.

- **Monitoramento colaborativo no Pará e sul do Amazonas.** Esse projeto monitora a pressão humana (desmatamento, estradas não oficiais etc.) sobre as áreas de comunidades tradicionais e Terras Indígenas no sul do Estado do Amazonas e do Estado do Pará. O projeto também realiza o treinamento dessas comunidades no manuseio de GPS, leitura de mapas e mapeamento participativo, promovendo a capacidade local para o monitoramento de áreas comunitárias e indígenas.

- **Apoio ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) e à regularização fundiária.** O Imazon apoia o levantamento de dados de campo para o CAR de pequenos imóveis rurais no Pará e participa de planejamento, desenvolvimento e implementação de projetos de regularização fundiária de propriedades familiares no Pará. Ao Imazon cabe localizar, por imagens de satélite, os imóveis rurais e possibilitar a confecção de mapas fundiários.

Coordenação: Paulo Amaral.

Equipe: Andréia Pinto, Carlos Souza Jr., Jayne Guimarães, Izabella da Paixão, Carlos Alexandre da Cunha, Marcelo Galdino, Rodney Salomão, Susany Sousa e Wildson Queiroz.

Colaboração: Manuel Amaral (IEB).

Parcerias: CSF Brasil, IEB, Imaflores, Kanindé, Rádio Clube do Pará, ACT.

Apoio: Comissão Européia, USAID, Fundo Vale e Fundo Amazônia.

● Mudanças Climáticas

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios ambientais do século XXI. Esse fenômeno é resultado do aquecimento global causado pelo aumento de emissão de gases do efeito estufa (GEE) a partir da Revolução Industrial, principalmente pela queima de combustíveis fósseis. As emissões de GEE resultantes de desmatamento e degradação florestal contribuem com cerca de 17% das emissões globais, segundo o Painel Intergovernamental de Mudança do Clima – IPCC. Por isso, a Amazônia brasileira possui grande relevância para o debate sobre o clima, pois é a maior floresta tropical contínua, com alta quantidade de biomassa, altas taxas de desmatamento e degradação florestal.

Além disso, a região tem grande importância na regulação do clima do continente sul-americano. Dessa forma, com 18% de sua área já desmatada, há oportunidades para recomposição da cobertura florestal, o que contribuirá para o sequestro de carbono da atmosfera.

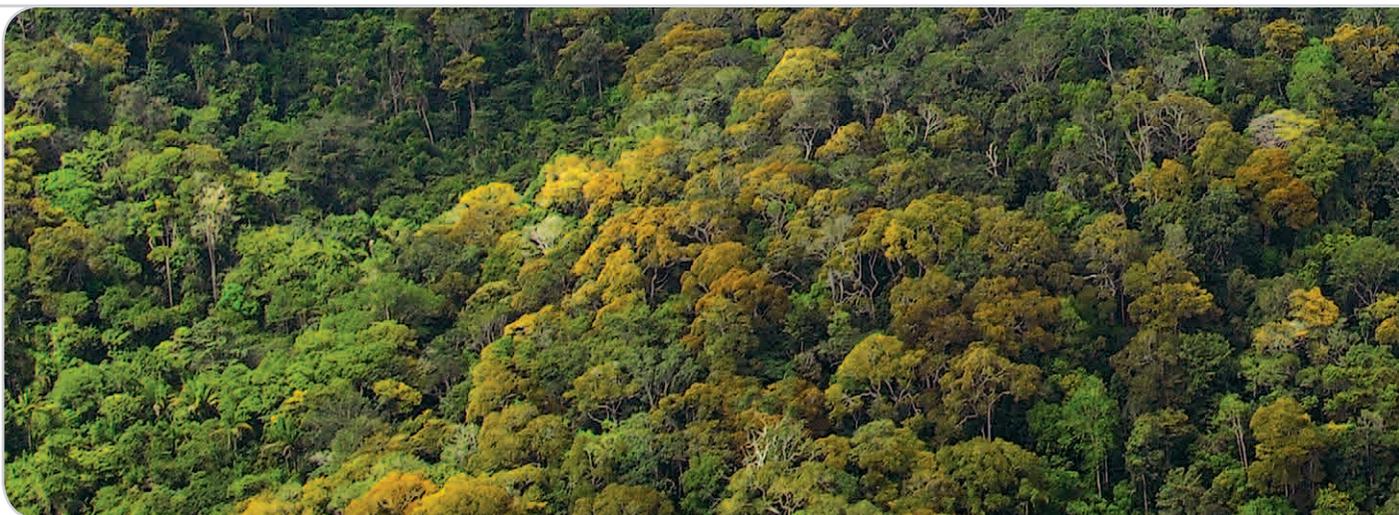
O objetivo do programa é contribuir com a redução de emissões e com o sequestro de carbono na Amazônia brasileira, especialmente relacionado a ações de redução de emissões de

desmatamento e de degradação florestal, conservação e aumento de estoques de carbono florestal, além de manejo sustentável de florestas (REDD+). Em termos específicos o programa visa: (1) contribuir para a implementação, o aumento de transparência e de eficiência na governança de iniciativas para redução de emissões por desmatamento e degradação florestal (REDD+). Na Amazônia brasileira; (2) contribuir no monitoramento de emissões de carbono de desmatamento e degradação florestal na região amazônica e com treinamento e transferência dessa tecnologia para países com florestas tropicais e (3) estimular o desenvolvimento de mecanismos de pagamento por serviços ambientais, vinculado à mitigação do aquecimento global. As atividades do programa são:

- **Avaliação da Governança Florestal.**

Essa atividade tem como meta avaliar a situação da governança de florestas para identificar seus principais avanços e problemas na Amazônia brasileira, a fim de contribuir com a implementação de iniciativas de REDD+.

- **Análise legal e institucional.** O programa contribui com a avaliação de projetos de leis e novas leis sobre pagamento por serviço ambiental e REDD+ na Amazônia visando ga-



rantias para a boa governança de florestas e para a prestação efetiva desses serviços.

- **Monitoramento de emissões de carbono.** Essa atividade estima e monitora as emissões de carbono. Um modelo de emissões de carbono já foi desenvolvido e aplicado com sucesso no Estado de Mato Grosso. Desde 2010 o Boletim Transparência Florestal reporta as emissões de carbono dos desmatamentos e degradação florestal detectados pelo SAD.

- **Estudos técnicos para projetos de REDD+.** O programa contribuirá com a elaboração de estudos técnicos e científicos para a definição de pré-requisitos tais como linha de base, estimativa de adicionalidade, análises de riscos de vazamento para propostas e projetos de REDD+ na Amazônia.

- **Recomposição florestal.** Essa atividade visa identificar e estimular oportunidades para desenvolver projetos pilotos de recomposição florestal, avaliar a sua viabilidade econômica juntamente com a vinculação a mecanismos de pagamento por serviços ambientais.

- **Municípios Verdes.** O Imazon apoia a consolidação de um modelo de gestão socioambiental e o Cadastro Ambiental Rural em onze municípios do Pará por meio de ações de moni-

toramento, diagnósticos socioeconômicos e florestais, e capacitação de agentes com o objetivo de reduzir o desmatamento, a degradação florestal e as emissões de carbono.

- **Capacitação.** O Imazon pretende suprir demandas de desenvolvimento de capacidades locais para melhorar a governança e o monitoramento de projetos de REDD+ e de sequestro de carbono. Para isso, o instituto conduz cursos relacionados a esses temas no Centro de Geotecnologia do Imazon (CGI).

- **Apoio a políticas públicas e disseminação.** O Imazon apoia e avalia a criação e implementação de políticas públicas e iniciativas privadas no âmbito das mudanças climáticas, bem como amplia a disseminação sobre essas ações.

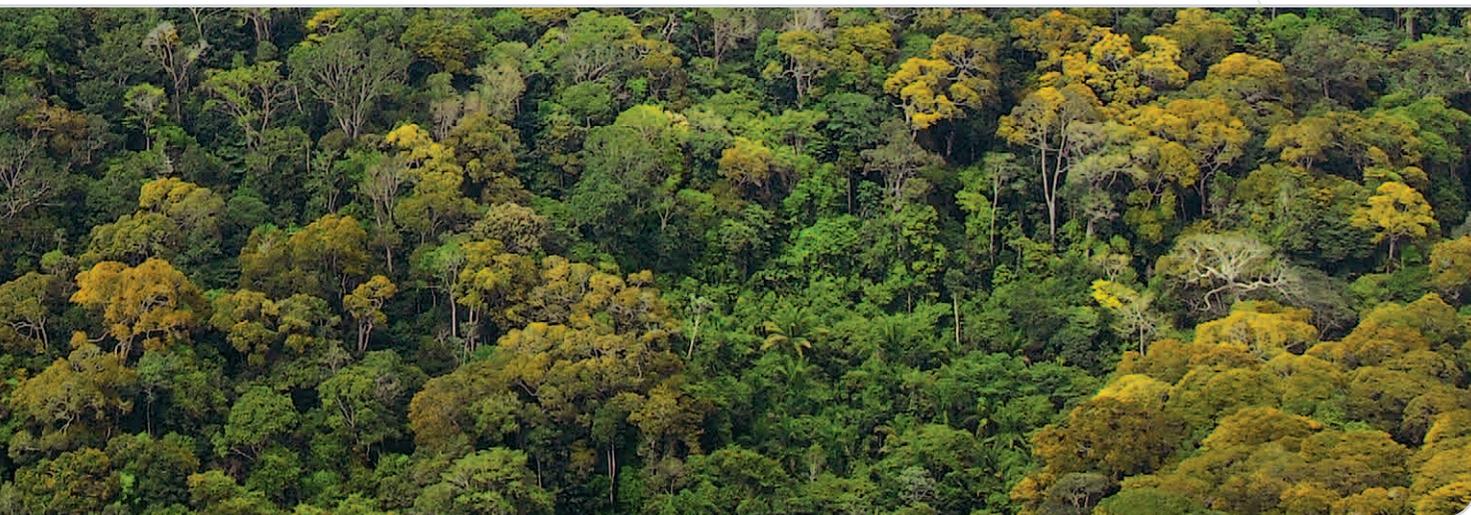
Coordenação: Brenda Brito.

Equipe: Adalberto Veríssimo, Amintas Brandão Jr., Andréia Pinto, Carlos Souza Jr., Júlia Ribeiro, Márcio Sales, Paulo Amaral, Priscilla Santos e Sâmia Nunes.

Colaboração: Laurent Micol (ICV), Alice Thuault (ICV), Crystal Davis (WRI), Florence Daviet (WRI), Edson Vidal (Esalq/USP), Pedro Moura Costa (E2 Brasil Sócio Ambiental), Maurício Moura Costa (E2 Brasil Sócio Ambiental)

Parcerias: ICV, WRI, TNC e CI.

Apoio: Avina, CLUA, Conservação Internacional, Fundo Amazônia, Fundo Vale, Norad (Noruega) e Prosperity Fund (Reino Unido).





● Direito e Sustentabilidade

Estudos do Imazon têm revelado dois graves problemas para o desenvolvimento sustentável da Amazônia: a impunidade de crimes ambientais e a confusão sobre quem tem direitos de uso da terra na região. Além disso, a impunidade facilita a degradação ambiental e ecológica e desestimula os investidores que querem respeitar as leis (e que geralmente pagam custos maiores para produzir de forma sustentável).

A incerteza sobre o direito de propriedade de 53% da Amazônia Legal tem estimulado conflitos, dificultado investimentos e estimulado o desmatamento excessivo. A impunidade de crimes ambientais e a incerteza fundiária decorrem de várias falhas desde a formulação de leis e normas até sua aplicação. O pequeno número de juízes e de procuradores nos órgãos ambientais na Amazônia também contribui para atrasos nos processos contra os crimes ambientais.

Para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento sustentável na Amazônia será necessário fazer que as leis ambientais e fundi-

árias sejam coerentes e aplicadas efetivamente. O programa Direito e Sustentabilidade visa facilitar o desenvolvimento sustentável na região enfocando nos seguintes objetivos: aumentar a eficácia do combate ao crime ambiental e ampliar a regularização fundiária. Nesse programa as atividades prioritárias são:

- **Disseminação dos processos contra infrações ambientais em áreas protegidas.** A disseminação dessas informações ocorre em publicações que descrevem a situação dos processos, bem como no portal www.imazongeo.org.br, que contém informações sobre ocorrência de infrações ambientais em áreas protegidas na Amazônia.

- **Análise das políticas de combate ao desmatamento ilegal.** O desempenho de políticas públicas (fiscalização, aplicação de penas, crédito etc.) contra o desmatamento é analisado, considerando também a influência de outros fatores relevantes como os preços de mercadorias agrícolas.

- **Monitoramento e avaliação da implementação de normas sobre ordenamento territorial.** Baseado nas recentes modificações



legais em âmbito federal e estadual para regularização fundiária, o Imazon avalia a implementação dessas normas e a eficácia dos programas governamentais para definição de direitos de propriedade na Amazônia, especialmente o programa Terra Legal do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

- **Avaliação da regularização ambiental de imóveis rurais no Pará.** Monitoramos e avaliamos a quantidade e qualidade dos termos de ajustamento de conduta (TAC) para regularização ambiental de imóveis rurais no Pará. Essa trabalho visa estimular a qualidade e eficiência da regularização ambiental. Por exemplo, como simplificar os procedimentos de regularização ao mesmo tempo que garante que as melhores práticas de restauração serão implementadas? O trabalho envolve avaliar as regras e procedimentos que estão sendo dotados pelo governo e pelos proprietários de imóveis rurais.

- **Avaliação econômica de fazendas que cumprem as regras socioambientais.** A pecuária na Amazônia vem sofrendo pressões para

a regularização fundiária e socioambiental. Tal regularização deverá implicar em ajustes econômicos desconhecidos ao setor. Avaliamos o impacto da regularização socioambiental no desempenho econômico da pecuária de engorda no Pará. Com esta análise, pretendemos contribuir para o entendimento de quais são as barreiras e as oportunidades para melhorar a gestão ambiental do setor.

- **Disseminação.** Os resultados dos estudos desse programa são amplamente disseminados para o poder legislativo, judiciário, executivo, Ministério Público e sociedade civil por meio de publicações, incluindo livros, resumos para políticas públicas (Série O Estado da Amazônia e notas técnicas), além de divulgação dos estudos pela imprensa e internet.

Coordenador: Paulo Barreto.

Equipe: Brenda Brito, Daniel Silva, Dário Cardoso Jr, Elis Araújo, e Sara Baima e Ana Carolina Assmar Correia de Lima

Apoio: Fundação Gordon & Betty Moore, Fundação Ford - Escritório do Brasil, Climate Works e Fundo Amazônia.

Resultados 2011



- ▶ Comitê Executivo do Movimento Empresarial pela Biodiversidade: Representante: Adalberto Veríssimo e Mariana Vedoveto.
- ▶ Coordenação Colegiada do Observatório do Clima. Representante: Brenda Brito
- ▶ Grupo de Trabalho para a definição da Política Estadual sobre Serviços Ambientais na Sema. Representante: Brenda Brito
- ▶ Conselho Gestor do Programa Municípios Verdes. Representantes: Andréia Pinto e Paulo Amaral.

● Políticas Públicas

Em 2011, o Imazon integrou os seguintes Conselhos Técnicos e Câmaras:

- ▶ Conselho de Gestão de Florestas Públicas (órgão consultivo do Serviço Florestal Brasileiro), representando as organizações ambientalistas. Representante: Adalberto Veríssimo.
- ▶ Comitê Técnico do Fundo Amazônia. Representante: Adalberto Veríssimo
- ▶ Câmara Técnica Setorial de Floresta do Estado do Pará (CTSF). Representantes: André Monteiro e Denys Pereira.
- ▶ Câmara Ambiental do Conselho Diretor do FSC - Iniciativa Brasil. Representante: Paulo Amaral.
- ▶ Fórum Paraense de Mudanças Climáticas, como representante titular do Observatório do Clima. Representante: Brenda Brito.
- ▶ Grupo Executivo Intergovernamental do Programa Terra Legal, como suplente do Fórum Amazônia Sustentável. Representante: Brenda Brito.



- ▶ Comissão Coordenadora do Fórum Amazônia Sustentável. Representantes Adalberto Veríssimo e Brenda Brito.
- ▶ Articulação Regional Amazônica (ARA). Representante: Adalberto Veríssimo.

- **Acordos de Cooperação Técnica**

O Imazon também assinou, entre fevereiro e maio de 2011, Acordos de Cooperação Técnica com as prefeituras de Goianésia do Pará, Tailândia, Ulianópolis, Rondon do Pará, Bom Jesus do Tocantins, Dom Eliseu, Itupiranga, Jacundá, Abel Figueiredo, Paragominas e Moju. Os acordos visam à implementação de ações em parceria no intuito de promover o fortalecimento da gestão ambiental em cada um dos municípios, no âmbito do projeto apoiado pelo Fundo Amazônia.



Em maio, foi assinado Acordo de Cooperação Técnica com o Ministério Público do Estado de Mato Grosso, com o objetivo foi proporcionar maior eficiência na adoção de providências voltadas à proteção de

unidades de conservação, por meio da utilização da ferramenta ImazonGeo.

- **Municípios se mobilizam para reduzir desmatamento**

Em janeiro de 2011, o Imazon começou oficialmente a implementação do projeto “Criando Bases para Gestão Socioambiental de Municípios Críticos do Desmatamento no Pará”, apoiado pelo Fundo Amazônia. O proje-

to será executado em 36 meses em 11 municípios, abrangendo 66 mil km². Durante todo o ano de 2011, o Instituto acompanhou a assinatura do Pacto Local pelo Combate e Controle do Desmatamento e Regularização Ambiental, fundamental para o envolvimento da sociedade de cada município na iniciativa. Abel Figueiredo, Goianésia do Pará, Itupiranga, Jacundá, Rondon do Pará, Bom Jesus do Tocantins, Dom Eliseu, Tailândia, Ulianópolis e Moju deram este



primeiro passo ainda em 2011. O município de Paragominas também é apoiado neste projeto. O Imazon também criou e atua como moderador do blog Fórum de Gestores Ambientais, uma ferramenta de comunicação entre os secretários de meio ambiente destes 11 municípios.

- **Governo lança Programa “Municípios Verdes”**

O Governo do Estado lançou no dia 23 de março o programa “Municípios Verdes”, que visa a fortalecer as atividades econômicas sustentáveis e combater o desmatamento nos municípios do Pará. O Imazon participa do Conselho Gestor do Programa, juntamente com secretários de governo, ongs, Ibama e o MPF. O instituto também compõe o “Observatório Ambiental”, conjunto de parceiros que se reúne mensalmente para avaliar avanços e entraves referentes à execução do Cadastro Ambiental Rural e situação do desmatamento, bem como planejar medidas de responsabilização para conter problemas. As informações geradas pelo SAD, do Imazon, são utilizadas para definir a geografia de atuação dessas medidas. O Instituto lançou também a publicação “Municípios Verdes: Caminhos para a Sustentabilidade”, um manual para orientar outros municípios na adequação para uma economia de base sustentável.

- **Planos de Manejo para florestas da Calha Norte**

Os Planos de Manejo das Florestas Estaduais da Calha Norte elaborados sob a liderança do Imazon foram aprovados e publicados. Em setembro foram publicados os Planos de Manejo da Reserva Biológica Maicuru e Estação Ecológica Grão-Pará, ambos elaborados pela CI em parceria com o Imazon.

- **Regularização da produção pecuária**

O Imazon auxiliou o Ministério Público no desenho do Termo de Ajuste de Conduta (TAC) para aumentar a oferta de gado



proveniente de fazendas operando legalmente no Estado. Como consequência do TAC, o número de fazendas registradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR) no Pará aumentou de cerca de 400 (em junho de 2009) para cerca de 50 mil (no fim de 2011) de acordo com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente. Em março de 2011, quase 21 milhões de hectares estavam registrados no CAR. Como resultado, o desmatamento no Pará diminuiu 24% entre 2010 e 2011.

● Disseminação

• Alerta de desmatamento

Em uma medida de urgência, o Imazon divulgou em maio de 2011 o SAD Alerta Mato Grosso, boletim que apontava o alarmante aumento no desmatamento naquele Estado em abril de 2001. Naquele mês, foram detectados 243 km², um aumento de 537% em relação ao mesmo período do ano anterior. A partir daí, o Ministério do Meio Ambiente instalou um Gabinete de Crise composto por representantes da Polícia Federal, da Força Nacional de Segurança, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e secretários de Meio Ambiente dos Estados da Amazônia, para apurar esse aumento e combater o desmate.

• Risco de Desmatamento

O Imazon lançou em 2011 o boletim Risco de Desmatamento, apresentando uma previsão do desmatamento futuro em municípios, áreas protegidas, assentamentos e áreas privadas da Amazônia. Foram publicados dois boletins: um referente ao período de agosto de 2010 a julho de 2011; e outro referente a agosto de 2011 a julho de 2012. O risco de desmatamento é estimado a partir de técnicas geoestatísticas que vinham sendo desenvolvidas pelo Imazon desde 2010.

• Código Florestal em Debate

O Imazon lançou o blog interativo “Código Florestal em Debate” com o objetivo de esclarecer e promover a participação do público no debate sobre o Código Florestal. O blog apresentou as propostas para mudança da lei e abriu espaço para que os internautas enviassem suas próprias sugestões para o Código Flores-

tal. (codigoflorestalemdebate.wordpress.com). Além disso, o Imazon publicou em parceria com Proforest um estudo sobre o status das florestas em 11 países chaves do mundo. Esse estudo teve grande impacto na discussão do código florestal, pois revelou que os outros países tem exigências similares ou até maiores de proteção as florestas como consta no Código Florestal do Brasil.

• SAD Earth Engine

Ao longo de 2011, o Imazon trabalhou junto à Google para acelerar o processo de detecção da pressão humana sobre a Amazônia. O sistema já usado pelo Imazon, SAD 3.0, foi migrado para a plataforma Google Earth Engine, permitindo que as informações sejam processadas com mais celeridade e facilitando o manuseio dos dados. A idéia é que no futuro, o sistema SAD Earth Engine, com armazenamento de dados alocado em estrutura de nuvem, possa ser usado para detectar desmatamento e degradação em outras áreas de floresta além da Amazônia.

• ImazonGeo

O ImazonGeo passou a disponibilizar em agosto de 2011 relatórios de desmatamento e queimadas específicos para todos os municípios da Amazônia Legal. A partir desses dados, o Imazon pôde dar o primeiro passo para um trabalho mensal de monitoramento colaborativo junto aos responsáveis dos municípios críticos.

Foram incluídas ainda novas camadas de dados no sistema em 2011: a camada Risco de Desmatamento em setembro, baseada no boletim de mesmo nome e as camadas de Pólos Madeireiros e Praças Madeireiras em novembro, que identificam a localização e as áreas de atividade madeireira na Amazônia.

• Imazon na Mídia

Em 2011, a repercussão do Imazon na mídia nacional e internacional cresceu em 42%. Ao todo, foram 542 inserções originais e 2157 reproduções, totalizando 2699 matérias. Esse resultado reforça a relevância dos trabalhos desempenhados pelo Instituto para promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Website. Continua sendo o tipo de mídia no qual o Imazon tem maior destaque. Ao todo foram 334 inserções originais em sites de grande abrangência como Folha.com, O Globo, Valor Econômico, Estadão, Exame, G1 dentre outros.

Agência. Ainda na internet, o Imazon foi pauta para 54 inserções originais nas mais influentes agências de notícias mundiais e brasileiras como BBC, Reuters e Agência Brasil.

Jornal Impresso. Importantes jornais nacionais como Folha de São Paulo, O Globo, Estadão, Valor Econômico, além dos locais O Liberal e Diário do Pará publicaram 72 matérias sobre pesquisas do Imazon, participações em eventos, além da opinião dos pesquisadores do Instituto sobre os mais diversos assuntos dentro do tema ambiental.

Revista. National Geographic, Época, IstoÉ e Exame foram algumas das principais revistas que contribuíram para o total de 32 inserções neste tipo de mídia.

TV. O Imazon foi tema de 25 matérias do Jornal da Globo, Globo News, TV Record, Record News, TV Cultura e outras grandes emissoras do país.

Rádio. Os ouvintes de grandes emissoras de radiodifusão como CBN e BBC puderam ouvir mais sobre o trabalho realizado pelo Imazon em 25 participações nos programas de rádio.

FOLHA DE SÃO PAULO
ciência
Sistema prevê desmate na Amazônia
 Cientistas criaram um modelo matemático que promete apontar com precisão quais áreas serão desmatadas

Engenheiro da USP Glaucius Oliva vai comandar o CNPq
 Glaucius Oliva, da USP, e Carlos Nobre, do Inpe, também estarão na pasta de Ciência

Marecientistas que foi presidente do CNPq nos anos 1980

Tabela 1. Inserções por veículo.

| Veículos | Total originais | Total reproduções | Total geral |
|-----------------|-----------------|-------------------|-------------|
| Website | 334 | 1391 | 1725 |
| Jornal Impresso | 72 | 188 | 260 |
| Agência | 54 | 440 | 494 |
| Revista | 32 | 125 | 157 |
| Rádio | 25 | 07 | 32 |
| TV | 25 | 06 | 31 |
| Total | 542 | 2157 | 2699 |

Também tivemos aumento na participação dos usuários no site do Imazon, com um total de 22.043 *downloads* das publicações disponíveis em nossa página na *web*. A tabela 2 apresenta um *ranking* das publicações mais baixadas.

Tabela 2. Número de downloads.

| Publicações | Quantidade |
|---|---------------|
| Municípios Verdes: Caminhos Para a Sustentabilidade | 1.865 |
| Boletim Risco de Desmatamento Janeiro 2011 | 934 |
| Pressão humana na floresta amazônica | 904 |
| Áreas Protegidas na Amazônia Brasileira: avanços e desafios | 681 |
| Um Resumo do Status das Florestas em Países Selecionados | 630 |
| Fatos Florestais da Amazônia 2010 | 487 |
| A Amazônia e os Objetivos do Milênio 2010 | 461 |
| Código Florestal: como sair do impasse? | 452 |
| Fatos Florestais 2010 – Mercado & Preços da Madeira Amazônica | 352 |
| Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal (Dez/10 – Jan/11) | 279 |
| Outras Publicações | 14.998 |
| Total de Publicações | 22.043 |

- **Novas ferramentas**

Acompanhando a mudança de sua identidade visual, o Imazon lançou o novo site do Instituto, com layout mais didático em um ambiente de fácil navegação. Foi lançada a área Multimídia, que integra o canal do Imazon no YouTube à página principal do site, permitindo aos visitantes assistir a um total de 14 entrevistas dos pesquisadores sobre suas publicações produzidas em 2011. O site possui ainda sistemas de compartilhamento de informação via Twitter, Facebook e e-mail. O Imazon inaugurou também a página institucional na rede social Facebook, permitindo que usuários recebam informativos em seus perfis e compartilhem este conteúdo com seus contatos. A página do Imazon no Twitter alcançou mais de 3 mil seguidores dentre ambientalistas, jornalistas, políticos, instituições ligadas a causas ambientais e usuários com interesses em sustentabilidade.

- **Eventos**

- **Feiras**

- 45^o AGROPEC

O Imazon participou em agosto da 45^a Exposição Estadual dos Produtos do Campo, realizada em Paragominas, que contou com um público estimado em 230 mil pessoas. Durante o evento o Imazon realizou um seminário sobre as perspectivas para o Cadastro Ambiental Rural em Paragominas e foi uma das instituições que compuseram o estande “Pecuária Verde”, que expôs os resultados da iniciativa Paragominas Município Verde.

- **Palestras**

Adalberto Veríssimo, Carlos Souza Jr. e Bruno Oliveira representaram o Imazon no Skoll World Forum, em Oxford no final de março. O fórum reúne empreendedores sociais e parceiros da Fundação Skoll de todo o mundo para trocar idéias, informação e engajamento. Adalberto compôs a mesa do painel “Mobilizing for Large Scale Change: Slowing Deforestation in the Amazon” que apresentou esforços para redução do desmatamento na Amazônia. Adalberto também foi palestrante no “10th Annual Global Philanthropy Forum Conference”, que ocorreu em abril, em Redwood City, no Estados Unidos. O pesquisador palestrou sobre Colaboração Panamazônica.



Brenda Brito participou do Workshop “Governance of Forests Initiative Stakeholder”, organizado no mês de maio, em Washington DC pelo WRI. A pesquisadora apresentou resultados do projeto Iniciativa de Governança Florestal em parceria com WRI e ICV. Brenda esteve ainda no 16º Congresso Brasileiro de Direito Ambiental, realizado no final de maio, para apresentar o artigo “Análise Legislativa sobre Beneficiários de Pagamento por Serviços Ambientais e Redd+ em Áreas Protegidas na Amazônia”. Em agosto, Brenda apresentou o desenvolvimento de um programa de pagamentos por serviços ambientais em Paragominas, durante o evento “Diálogos sobre investimentos em REDD+”, em Brasília. A apresentação foi feita em conjunto com a E2 Brasil Sócio Ambiental, parceira do projeto. No mês de outubro, Brenda esteve na Universidade de Freiburg, na Alemanha, apresentando um artigo sobre REDD+ no “Forest Biodiversity in a changing climate: understanding conservation strategies and policies”.

André Monteiro fez uma apresentação sobre monitoramento e transparência da atividade madeireira do Mato Grosso, durante o seminário “Sistema de Monitoramento e Controle Florestal de Mato Grosso: desafios e soluções”. O evento aconteceu em Cuiabá em junho. André também palestrou sobre “A Exploração Madeireira na Amazônia: Causas e Consequências da Ilegalidade” durante a Oficina Terras Quilombolas e Exploração Madeireira, no mês de abril em Belém. Juntamente com o pesquisador Paulo Amaral, André Monteiro participou do Encontro de Parceiros do Fundo Vale, em julho. Os pesquisadores apresentaram uma análise do avanço do desmatamento, as tendências para os anos seguintes e a importância do monitoramento colaborativo.

Paulo Amaral foi responsável pela principal palestra do workshop Ministério Público e a Atuação na Amazônia, realizado em outubro em Belém. O evento teve como objetivo promover uma discussão sobre as questões amazônicas e o compartilhamento das melhores práticas no enfrentamento dos problemas ambientais por parte do Ministério Público Estadual. Na ocasião, Paulo palestrou sobre Políticas Públicas para contenção do desmatamento na Amazônia.



O pesquisador Paulo Barreto fala sobre desmatamento na Amazônia Brasileira no Forest Day 5, evento organizado pelo Cifor (Center for International Forestry Research) e outras instituições durante a COP 17 (17 Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas). O Cifor, por meio dos dias da floresta, tem objetivado compilar informações para tentar influenciar as negociações oficiais das COPs, além de compartilhar informações com doadores, pesquisadores e outros interessados na relação mudanças climáticas com a floresta. Na palestra para mais de 300 pessoas, Paulo falou sobre como reduzir o desmatamento de forma sustentável baseado na experiência

na Amazônia. Paulo também palestrou sobre pecuária e desmatamento no evento “Oslo REDD Exchange” que ocorreu nos dias 23 e 24 de junho em Oslo, Noruega. O evento teve o objetivo de promover uma troca de experiências através de oficinas com foco na sustentabilidade social do REDD, tendo ênfase particular sobre a troca de experiências de campo.

Thiago Sozinho representou o Imazon na II Reunião Ordinária do Conselho da Floresta Estadual do Paru. O evento ocorreu em San-

tarém nos dias 3 e 4 de agosto para esclarecer dúvidas sobre a Concessão Florestal da Flota do Paru. Na ocasião, o Imazon apresentou os resultados do Diagnóstico Socioeconômico do Entorno da Flota e o Imaflorealizou ação de capacitação do conselho.

Elis de Araújo participou no dia 14 de setembro do “Seminário de Mudanças Legislativas” onde falou sobre as alterações no Código Florestal Brasileiro e os impactos para a floresta amazônica.

● Formação Profissional

Em 2011, o Imazon investiu na formação profissional de seus funcionários, baseado na sua política de apoio a treinamento. Os apoios de 2011 incluíram: oficinas e workshops nas áreas de geoprocessamento, gestão institucional, sensoriamento remoto, economia florestal e planejamento em manejo. Um total de 14 estagiários foram treinados nas áreas de engenharia ambiental, direito, engenharia florestal, ciências contábeis, informática e comunicação institucional.

• Treinamentos do Centro de Geotecnologia do Imazon

O CGI tem se consolidado como centro de treinamento em geotecnologia de referência na Amazônia. Desde a sua inauguração em 2007 até dezembro de 2011 já treinou 491 técnicos totalizando uma carga horária de 1246 horas de aulas ministradas. Os treinamentos têm focado principalmente as áreas de geotecnologias, gestão ambiental e manejo florestal. O público alvo dos treinamentos é formado principal-



mente por técnicos de agências dos governos Federal, estaduais e municipais, universidades, ONGs, associações, Ministério Público Federal e Estadual, sindicatos e cooperativas.

Em 2011, o CGI capacitou 10 técnicos das Secretarias Estaduais de Meio Ambiente da Amazônia, no controle e monitoramento do manejo florestal utilizando imagens de satélite e técnicas de sensoriamento remoto na detecção de áreas de exploração madeireira. Dessa forma, os técnicos estão aptos para extrair informações das imagens e integrar com as informações dos sistemas de controle florestal para fins de monitoramento do manejo florestal e da exploração ilegal na Amazônia.

Nesse ano, o CGI em parceria com o governo do Estado do Pará, realizou treinamento para técnicos dos municípios que apoiam o Programa Estadual de Municípios Verdes. O treinamento enfoca no uso das geotecnologias para: i) elaborar o diagnóstico socioambiental do município; ii) mapeamento de propriedades para ingressarem no Cadastro Ambiental Rural (CAR); e v) monitorar a cobertura florestal, incluindo desmatamento (verificação em campo), queimadas, reflorestamento e manejo florestal. Com isso os municípios podem se beneficiar da capacitação de agentes locais no uso da informação geográfica para a gestão do território municipal. Podem também desenvolver a capacidade de monitorar o desmatamento e a degradação florestal em seus territórios, bem como ampliar a quantidade de CAR no município, aprimorando o sistema de licenciamento ambiental e o monitoramento das florestas. Dessa forma, esses municípios poderão contribuir ativamente com a redução do desmatamento ilegal.

O CGI treinou também a primeira turma de gestores e técnicos dos Ministérios Públicos Federal e Estaduais que atuam em Áreas Protegidas da Amazônia no uso de ferramentas de geoprocessamento e sensoriamento remoto para a gestão ambiental dessas áreas. O objetivo do uso é demonstrar como essas ferramentas podem ser usadas para monitorar e fiscalizar de Áreas Protegidas, incluindo a identificação de ameaças (desmatamento, exploração madeira, focos de calor e estradas) e elaboração de Plano de Manejo. Com o treinamento espera-se o aumento da efetividade ambiental das Áreas Protegidas.

• Pegada Ecológica

Entre 2006 a 2010, as atividades desenvolvidas pelo Imazon resultaram na emissão do equivalente a 738 toneladas de CO₂ para a atmosfera, o que corresponde a uma Pegada Ecológica (PE) de 410 hectares. Essa é a área que deve ser reflorestada para neutralizar o CO₂ emitido nesse período. Em 2009, houve a maior emissão (204 toneladas de CO₂ e PE de 113 hectares), seguido de 2008 (150 toneladas de CO₂ e PE de 84 hectares), 2010 (132 toneladas de CO₂ e PE de 73 hectares) e 2007 (127 toneladas de CO₂ e PE de 71 hectares). Os itens que mais contribuíram para as emissões de CO₂ entre 2006 e 2010 foram em média: viagens aéreas (53%); alimentação dos funcionários da instituição (16%); consumo de energia elétrica (14%); e combustível para transporte dos funcionários até o Imazon (5%); gasolina para carro (4%) e táxi institucional (2%). O consumo de gás, papel, transporte dos funcionários que utilizam ônibus e os resíduos sólidos orgânicos foram os menos relevantes (1% para cada).

- **Capacitação para RAISG**

O Imazon iniciou em 2009 o processo de capacitação de técnicos dos países integrantes da Rede Amazônica de Informações Socioambientais Georreferenciadas - RAISG no monitoramento e controle do desmatamento. Para atender essa demanda o Imazon CGI ministrou o curso de **40 horas sobre Monitoramento de Florestas Tropicais com Imagens de Satélites** para 14 técnicos da RAISG. Esse curso foi a primeira iniciativa dada para a elaboração de uma metodologia integrada, que resulte na produção do mapa de desmatamento da Panamazônia.

Posteriormente, foi realizado em Lima (Peru) um workshop no período de 7 a 11 de março de 2011, com carga horária de 40 horas para avaliar processo da produção do mapa desmatamento da Bacia Amazônica. Em seguida, aconteceu em Belém no período de 23 a 27 de maio de 2011 no CGI um segundo workshop onde foram apresentadas novas ferramentas desenvolvidas pelo Imazon para o processamento de imagens de satélites como o ImgTools, para a elaboração do mapa de desmatamento nos países Amazônicos. Além disso, foi realizado um dia de treinamento introdutório na linguagem de programação IDL com carga horária de 40 horas.

Ainda dentro do escopo da capacitação dos técnicos da RAISG o Imazon realizou em parceria com a Google o treinamento “*Monitoring Deforestation from the Ground to the Cloud*” (<http://amazon.earthoutreach.org/agenda>), no período de 08 a 10 de novembro de 2011 em São Paulo. Participaram do evento 30 técnicos de instituições do Brasil e da Pan-Amazônia,. O objetivo foi apresentar as ferramentas de monitoramento colaborativo para a detecção de desmatamento e degradação florestal na região PanAmazônia, utilizando o Sistema de Alerta de Desmatamento-SAD desenvolvido pelo Imazon e implementado na plataforma Google Earth Engine. O treinamento também enfocou no uso do sistema Google Android smartphones e Open Data Kit (ODK) para coleta de dados no campo.

Por fim, foi feito um workshop (11 a 16 novembro) também em São Paulo para validação dos mapas de desmatamento produzidos pela RAISG com o software ImgTools (desenvolvido pelo Imazon) com 15 técnicos da RAISG. . Como produtos, foram validados mapas de desmatamento e degradação florestal para os anos de 2000, 2005 e 2010, produzido pela RAISG em parceria com o Imazon.

● Artigos

- **Options for monitoring and estimating historical carbon emissions from forest degradation in the context of REDD+**

Herold, M., Román-Cuesta, R., Mollicone, D., Hirata, Y., Laake, P. V., Souza Jr., C., Asner, G., et al. 2011. Options for monitoring and estimating historical carbon emissions from forest degradation in the context of REDD+. *Carbon Balance and Management*, 6:13.

- **Historic emissions from deforestation and forest degradation in Mato Grosso, Brazil: 1) source data uncertainties**

Morton, D. C., Sales, M. H., Souza Jr., C., & Griscom, B. 2011. Historic emissions from deforestation and forest degradation in Mato Grosso, Brazil: 1) source data uncertainties. *Carbon Balance and Management*, 6:18.

- **Mapping Canopy Damage from Understory Fires in Amazon Forests Using Annual Time Series of Landsat and MODIS Data**

Morton, D. C., DeFries, R. S., Nagol, J., Souza Jr., C., Kasischke, E. S., Hurtt, G. C., & Dubayah, R. 2011. Mapping Canopy Damage from Understory Fires in Amazon Forests Using Annual Time Series of Landsat and MODIS Data. *Remote Sensing of Environment*, 115(7), 1706-1720.

● Capítulos de Livro

- **REDD+ e Mudanças Climáticas**

Brito, B. 2011. REDD+ e Mudanças Climáticas. In S. Silva, S. Cureau, & M. Leuzinger (Eds.),

Lista de Publicações

Mudança do Clima: Desafios jurídicos, econômicos e socioambientais. (Direito e.). São Paulo: Fiúza.

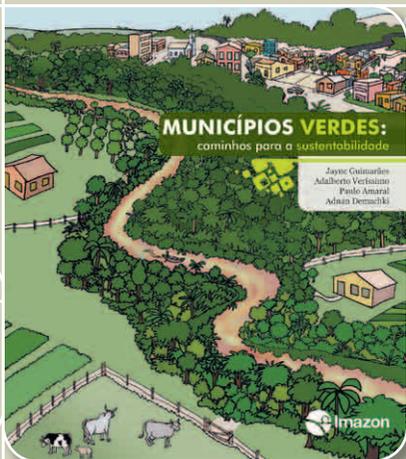
- **Regularização Fundiária na Amazônia e o Programa Terra Legal**

Brito, B., & Barreto, P. 2011. Regularização Fundiária na Amazônia e o Programa Terra Legal. In S. Sauer & W. Almeida (Eds.), *Terras e Territórios na Amazônia: demandas, desafios e perspectivas*. (pp. 141-161). Brasília: UNB e Abaré Editorial.

- **Enforcement against illegal logging in the Brazilian Amazon**

Brito, B., & Barreto, P. 2011. Enforcement against illegal logging in the Brazilian Amazon. In L. Paddock (Ed.), *Compliance and Enforcement in Environmental Law. Towards more effective implementation* (pp. 297-310). Edward Elgard Publishing.

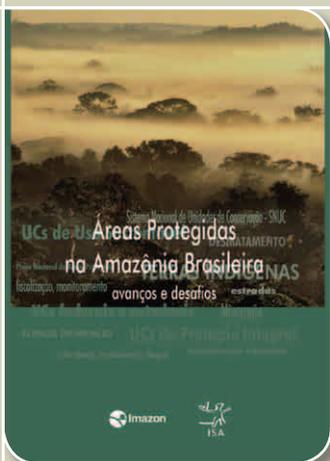
● Livros



• Municípios Verdes: Caminhos Para a Sustentabilidade

Entre 2007 e 2008, o governo federal lançou uma série de medidas que foram decisivas no combate ao desmatamento na Amazônia. Entre essas medidas está o decreto 6.321, que municipalizou o combate ao desmatamento, restringiu o crédito a produtores irregulares, responsabilizou toda a cadeia produtiva por desmatamentos ilegais e disponibilizou à sociedade a lista dos infratores e a dos municípios críticos do desmatamento.

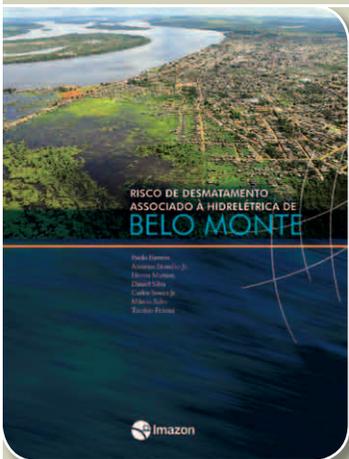
Dentre esses municípios, que até 2010 já somavam 43, Paragominas tornou-se um exemplo para outros municípios da Amazônia. Sua experiência no processo de transição de um modelo baseado em atividades predatórias para um uso mais sustentável pode ajudar outros municípios que desejam mudar, mas não sabem como fazê-lo. Pensando em estimular um maior número de municípios verdes na Amazônia, o Imazon produziu o guia “Municípios Verdes: Caminhos Para a Sustentabilidade” destinado principalmente aos gestores locais como prefeitos e secretários municipais e de lideranças do setor produtivo.



• Áreas Protegidas na Amazônia Brasileira: avanços e desafios

Áreas Protegidas têm a função de resguardar a integridade dos ecossistemas, a biodiversidade e os serviços ambientais associados. Em dezembro de 2010, essas áreas cobriam 2.197.485 quilômetros quadrados (km²) da Amazônia Legal, ou 43,9% da região. Apesar dos avanços notáveis na criação de Áreas Protegidas, ainda há muitos desafios para garantir sua consolidação e a proteção socioambiental efetiva.

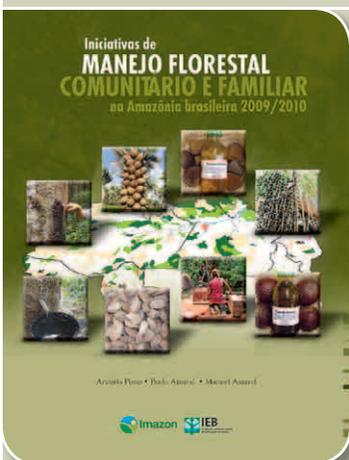
Nesta publicação, Imazon e o Instituto Socioambiental (ISA) resumiram a situação das Áreas Protegidas na Amazônia e analisaram indicadores e dados relacionados à criação de Unidades de Conservação e Terras Indígenas com ênfase na sua gestão e nas ameaças a que estão submetidas.



• **Risco de Desmatamento Associado à Hidrelétrica de Belo Monte**

Durante a avaliação do licenciamento da hidrelétrica (UHE) de Belo Monte no Pará, o Ibama solicitou uma análise do risco de desmatamento indireto desta obra, ou seja, o desmatamento além da área que seria alagada ou usada para as construções. O desmatamento indireto seria causado principalmente pela imigração (que poderia atingir). Especificamente, o Ibama solicitou a estimativa das áreas sob risco de desmatamentos e sugestões para reduzir esse risco.

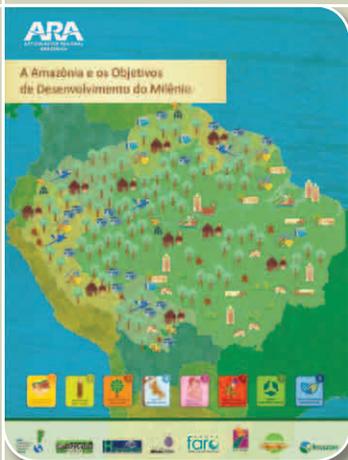
O Imazon estimou a taxa provável de desmatamento até 2031 considerando cenários com e sem a construção da UHE e diferentes tendências de desmatamento. Combinando a tendência do desmatamento mais baixa do período 2006-2009 com as projeções de população foi previsto que seriam desmatados em torno de 800 km² adicionais em 20 anos. Já considerando a tendência do desmatamento mais elevada do período 2000-2005, projetou-se que seriam desmatados de 4.408 km² a 5.316 km² adicionais, dependendo do nível de imigração.



• **Iniciativas de Manejo Florestal Comunitário e Familiar na Amazônia Brasileira 2009/2010**

O manejo florestal comunitário é uma alternativa promissora de renda para as comunidades rurais, pois alia o uso eficiente das florestas e sua conservação e a melhoria da qualidade de vida das populações. Para sistematizar as experiências mais promissoras de manejo florestal comunitário foi realizado o estudo “Iniciativas de Manejo Florestal Comunitário e Familiar na Amazônia Brasileira 2009/2010”. O estudo tratou da produção de madeira e de produtos florestais não madeireiros (PFNM) de sete espécies: açaí, andiroba, babaçu, buriti, castanha-do-brasil, copaíba e seringueira (látex). O levantamento

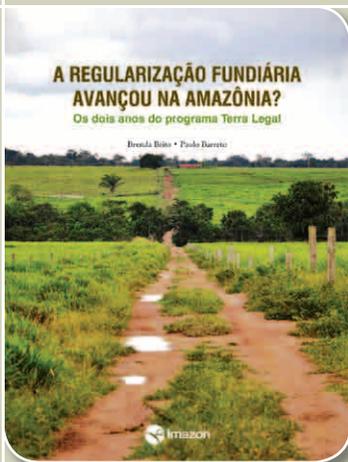
ocorreu no Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará e Rondônia. A publicação define ações prioritárias para inserção do Plano Anual de Manejo Florestal Comunitário e Familiar – 2011 e propõe a criação de um cadastro nacional de iniciativas de MFCF que permite atualização constante de dados sobre esse setor e que servirá de ferramenta para o planejamento de ações futuras.



• A Amazônia e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) estabelecidos pela ONU no ano 2000 propõem metas e indicadores para medir e orientar melhorias nas condições socioeconômicas (pobreza, educação, saúde, desigualdade entre os gêneros, mortalidade infantil e materna) e ambientais em regiões pobres e em desenvolvimento do mundo. Neste estudo, analisamos os ODM no contexto da Pan Amazônia considerando os nove países (Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela).

Na PanAmazônia houve progressos no que se refere à maioria dos indicadores analisados se compararmos a situação dos anos mais recentes com a da década de 90. No entanto, em geral, essa melhoria ainda é insatisfatória e, em todos os países Amazônicos, a região amazônica está abaixo das médias nacionais para a maioria dos indicadores. Persiste na região a pobreza, a desigualdade entre os gêneros, os problemas graves de saúde, o acesso da população ao saneamento básico é insuficiente e a mortalidade materna e a incidência de HIV/AIDS aumentaram nos últimos anos. Entre as nove metas avaliadas neste estudo, só uma foi alcançada em todos os países (“Eliminar disparidades entre os sexos na educação”). Há grande diferença de resultados entre os países que integram a Amazônia, assim como uma variação importante dentro de uma mesma região. É fundamental que os países produzam e registrem mais informações primárias sobre as condições de vida e do ambiente na região amazônica. Além disso, é necessária a construção de indicadores e índices de qualidade de vida adaptados à realidade e à cultura dos povos da Amazônia.



• A regularização fundiária avançou na Amazônia? Os dois anos do programa Terra Legal

Em 2009, o governo federal promulgou a Lei 11.952/2009 com o objetivo de acelerar a regularização de ocupações informais em terras públicas federais na Amazônia Legal. Em seguida, lançou o programa Terra Legal para implementar essa lei e beneficiar até 300 mil posseiros. O objetivo inicial do programa era emitir títulos de terra em até 60 dias por meio de cinco fases principais: cadastramento de posses, georreferenciamento, vistoria, titulação e monitoramento pós-titulação. No entanto, o Terra Legal não conseguiu alcançar essa ambiciosa meta em seu primeiro ano e apenas 276

títulos foram emitidos, provenientes de processos iniciados antes do programa.

Passado mais um ano de implementação do programa, avaliamos seus principais acontecimentos e resultados entre junho de 2010 e maio de 2011. Além de analisar as fases do Terra Legal, também incluímos neste estudo uma avaliação das medidas de combate à grilagem de terras tomadas pelo setor judiciário, com destaque para o Estado do Pará. Ao final, destacamos recomendações para a continuidade das ações do Terra Legal.

● Livretos

- **Um Resumo do Status das Florestas em Países Selecionados**

Veríssimo, A., & Nussbaum, R. 2011. Um Resumo do Status das Florestas em Países Selecionados (p. 36). Belém: Imazon e The Proforest Initiative.

- **Análise de termos de ajustamento de conduta para a recomposição de passivo ambiental de imóveis rurais no Pará**

Brito, B., Cardoso Jr, D., Pinto, A., & Adams, M. 2011. Análise de termos de ajustamento de conduta para a recomposição de passivo ambiental de imóveis rurais no Pará (1ª ed., p. 24). Belém: Imazon.

● O Estado da Amazônia

- **Avaliação do Desmatamento e do Cadastro Ambiental Rural (CAR) no Pará: bases para o Programa Municípios Verdes**

Martins, H., & Souza Jr, C. 2011. Avaliação do Desmatamento e do Cadastro Ambiental Rural (CAR) no Pará: bases para o Programa Municípios Verdes (No. 21) (p. 6). Belém.

- **Oferta e demanda de áreas para manejo florestal no Estado do Pará.**

Pereira, D., Santos, D., Veríssimo, A., & Salomão, R. 2011. Oferta e demanda de áreas para manejo florestal no Estado do Pará (No. 20) (p. 6). Belém.

- **Deficiências na governança de fundos ambientais e florestais no Pará e Mato Grosso**

Thuault, A., Brito, B., & Santos, P. 2011. Deficiências na governança de fundos ambientais e florestais no Pará e Mato Grosso (No. 19) (p. 6). Belém.

- **A viabilidade da regularização socioambiental da pecuária no Pará**

Silva, D., & Barreto, P. 2011. A viabilidade da regularização socioambiental da pecuária no Pará (No. 18) (p. 6). Belém.

- **O Programa Mais Ambiente e a regularização ambiental na Amazônia**

Araújo, E., & Barreto, P. 2011. O Programa Mais Ambiente e a regularização ambiental na Amazônia (No. 17) (p. 6). Belém.

● Transparência Florestal

- **Boletim de Desmatamento (SAD) Outubro de 2011**

Hayashi, S., Souza Jr, C., Sales, M., & Veríssimo, A. 2011. Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal (Outubro de 2011) (p. 14). Belém: Imazon.

- **Boletim de Desmatamento (SAD) Setembro de 2011**

Hayashi, S., Souza Jr, C., Sales, M., & Veríssimo, A. 2011. Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal (Setembro de 2011) (p. 14). Belém: Imazon.

- **Boletim Transparência Florestal Sul do Amazonas (Agosto 2010 - Julho 2011)**

Amaral, P., Souza Jr., C., Pinto, A., Salomão, R., Sampaio, L., & Hayashi, S. 2011. Boletim Transparência Florestal Sul do Amazonas (Agosto 2010 - Julho 2011) (p. 13). Belém: Imazon.

- **Boletim Transparência Florestal Sul do Amazonas (Agosto 2009 - Julho 2010)**

Amaral, P., Souza Jr., C., Pinto, A., Salomão, R., Hayashi, S., Galdino, M., Sampaio, L., et al. 2011. Boletim Transparência Florestal Sul do Amazonas (Agosto 2009 - Julho 2010) (p. 16). Belém: Imazon.

- **Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal (Agosto de 2011)**

Hayashi, S., Souza Jr., C., Sales, M., & Veríssimo, A. 2011. Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal (Agosto de 2011) (p. 14). Belém: Imazon.

- **Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal (Julho de 2011)**

Hayashi, S., Souza Jr., C., Sales, M., & Veríssimo, A. 2011. Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal (Julho de 2011) (p. 15). Belém: Imazon.

- **Boletim Transparência Florestal APA Triunfo do Xingu (Agosto de 2010 a Julho de 2011)**

Pinto, A., Hayashi, S., Amaral, P., Salomão, R., Souza Jr., C., & Sampaio, L. 2011. Boletim Transparência Florestal APA Triunfo do Xingu (Agosto de 2010 a Julho de 2011) (p. 8). Belém: Imazon.

- **Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal (Junho de 2011)**

Hayashi, S., Souza Jr., C., Sales, M., & Veríssimo, A. 2011. Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal (Junho de 2011) (p. 15). Belém: Imazon.

- **Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal (Maio de 2011)**

Hayashi, S., Souza Jr., C., Sales, M., & Veríssimo, A. 2011. Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal (Maio de 2011) (p. 15). Belém: Imazon.

- **Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal (Abril de 2011)**

Hayashi, S., Souza Jr., C., Sales, M., & Veríssimo, A. 2011. Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal (Abril de 2011) (p. 15). Belém: Imazon.

- **Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal (Março de 2011)**

Hayashi, S., Souza Jr., C., Sales, M., & Veríssimo, A. 2011. Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal Março de 2011 (p. 15). Belém: Imazon.

- **Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal (Fevereiro de 2011)**

Hayashi, S., Souza Jr., C., Sales, M., & Veríssimo, A. 2011. Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal (Fevereiro de 2011) (p. 15). Belém: Imazon.

- **Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal Dezembro de 2010 e Janeiro de 2011**

Hayashi, S., Souza Jr., C., Sales, M., & Veríssimo, A. 2011. Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal (Dezembro de 2010 e Janeiro de 2011) (p. 22). Belém: Imazon.

● **Transparência Manejo Florestal**

- **Boletim Transparência Manejo Florestal do Estado do Mato Grosso (agosto de 2009 e julho de 2010)**

Monteiro, A., Conrado, D., Cardoso, D., Veríssimo, A., & Souza Jr., C. 2011. Boletim Transparência Manejo Florestal Estado do Mato Grosso (Agosto de 2009 a Julho de 2010) (p. 16). Belém.

- **Boletim Transparência Manejo Florestal Estado do Pará (2009 e 2010)**

Monteiro, A., Cardoso, D., Conrado, D., Veríssimo, A., & Souza Jr., C. 2011. Boletim Transparência Manejo Florestal Estado do Pará (2009 e 2010) (p. 16). Belém: Imazon.

- **Boletim Transparência Manejo Florestal do Estado do Mato Grosso (2006 a 2009)**

Monteiro, A., Conrado, D., Cardoso, D., Veríssimo, A., & Souza Jr., C. 2011. Boletim Transparência Manejo Florestal do Estado do Mato Grosso (2006 a 2009) (p. 16). Belém: Imazon.

● **Risco Desmatamento**

- **Boletim Risco de Desmatamento: Avaliação de Resultados (Agosto de 2010 a Julho de 2011)**

Sales, M., Souza Jr., C., & Hayashi, S. 2011. Boletim Risco de Desmatamento: Avaliação de Resultados (Agosto de 2010 a Julho de 2011) (p. 12). Belém: Imazon.

● **Artigos, resumos e pôsteres em congressos**

- **Analyzing temporal and spatial dynamics of deforestation in the Amazon: a case study in the Calha Norte region, State of Pará, Brazil**

Brandão Jr., A., Ogneva-Himmelberger, Y., & Souza Jr., C. (2011). Analyzing temporal and spatial dynamics of deforestation in the Amazon: a case study in the Calha Norte region, State of Pará, Brazil. Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR (p. 2756). Curitiba: INPE.

- **Avaliação de Planos de Manejo Florestal na Amazônia através de imagens de satélites Landsat**

Monteiro, A. L., Souza Jr., C., Conrado, D., & Cardoso, D. 2011. Avaliação de Planos de Manejo Florestal na Amazônia através de imagens de satélites Landsat. Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR (p. 5615). Curitiba: INPE.

- **Análise legislativa sobre beneficiários de pagamento por serviços ambientais e Redd+ em áreas protegidas na Amazônia.**

Brito, B., & Lima, L. 2011. Análise legislativa sobre beneficiários de pagamento por serviços ambientais e Redd+ em áreas protegidas na Amazônia. In BENJAMIM, A. et al (org) (Ed.), 16o Congresso Brasileiro de Direito Ambiental, v 2. (pp. 297-310). São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

● Calha Norte

- **Resumo Executivo do Plano de Manejo da Floresta Estadual de Faro**

Secretaria de Estado de Meio Ambiente. 2011. Resumo Executivo do Plano de Manejo da Floresta Estadual de Faro. (J. Pereira, A. Veríssimo, & J. Mesquita, Eds.) (p. 20). Belém: SEMA/PA.

- **Resumo Executivo do Plano de Manejo da Floresta Estadual do Trombetas**

Secretaria de Estado de Meio Ambiente. 2011. Resumo Executivo do Plano de Manejo da Floresta Estadual de Trombetas. (J. Pereira, A. Veríssimo, T. Santos & J. Mesquita, Eds.) (p. 20). Belém: SEMA/PA.

- **Resumo Executivo do Plano de Manejo da Floresta Estadual do Paru**

Secretaria de Estado de Meio Ambiente. 2011. Resumo Executivo do Plano de Manejo da Floresta Estadual do Paru. (J. Pereira, A. Veríssimo, T. Santos & J. Mesquita, Eds.) (p. 20). Belém: SEMA/PA.

- **Plano de Manejo da Floresta Estadual do Paru**

Secretaria de Estado de Meio Ambiente. 2011. Plano de manejo da Floresta Estadual do Paru.. Belém: SEMA; Belém: Imazon, 2011.

- **Plano de Manejo da Floresta Estadual de Faro**
Secretaria de Estado de Meio Ambiente. 2011. Plano de manejo da Floresta Estadual de Faro.. Belém: SEMA; Belém: Imazon, 2011.

- **Plano de Manejo da Floresta Estadual do Trombetas**

Secretaria de Estado de Meio Ambiente. 2011. Plano de manejo da Floresta Estadual do Trombetas. Belém: SEMA; Belém: Imazon, 2011.

- **Regras de Uso das Comunidades Português e Monte Sião da Flota de Faro**

Vedoveto, M., Pereira, J., Veríssimo, A., Balieiro, M., Naschtergaele, M., Ferreira, L. & Palmieri, R. 2011. Regras de Uso das Comunidades Português e Monte Sião da Flota de Faro. (p. 26). Belém: Imazon.

- **Cartilha do Plano de Manejo da Flota do Trombetas**

Vedoveto, M., Sozinho, T., Veríssimo, A. & Mesquita, J. 2011. Cartilha do Plano de Manejo da Flota do Trombetas (p. 36). Belém: Sema/Imazon.

- **Cartilha do Plano de Manejo da Flota do Paru**

Vedoveto, M., Santos, T., Pereira, J., Veríssimo, A. & Mesquita, J. 2011. Cartilha do Plano de Manejo da Flota do Paru (p. 36). Belém: Sema/Imazon.

- **Cartilha do Plano de Manejo da Flota de Faro**

Vedoveto, M., Pereira, J., Veríssimo, A. & Mesquita, J. 2011. Cartilha do Plano de Manejo da Flota de Faro (p. 36). Belém: Sema/Imazon.

- **Boletim da Calha Norte (Janeiro a Agosto de 2011)**

Pereira, J. & Vedoveto, M. 2011. Boletim da Calha Norte (Janeiro a Agosto de 2011) (p.6). Belém: Imazon.

Reconhecimentos

● Prêmio Greenbest

O Imazon ficou em 1º lugar na categoria ONG na escolha da Academia do Prêmio Greenbest 2011. O GreenBest premia as melhores empresas, iniciativas, profissionais e personalidades da sustentabilidade que contribuem para o desenvolvimento e crescimento contínuo do setor no Brasil.



● Top 100 Scientists 2011

O Pesquisador Sênior Carlos Souza Jr. foi reconhecido pelo International Biographical Centre como membro da lista TOP 100 SCIENTISTS 2011 (Top 100 Cientistas 2011). O Centro é especializado em eleger biografias de pessoas notáveis que contribuíram significativamente e fazem a diferença em suas localidades, país e no mundo.

● Homem do Ano

O pesquisador Adalberto Veríssimo foi reconhecido pela Revista Alfa como um dos Homens do Ano, que aponta os homens que mais se destacaram no seu setor em 2011. A revista destacou as contribuições do Imazon no combate ao desmatamento na Amazônia.



Equipe

● Assembleia geral

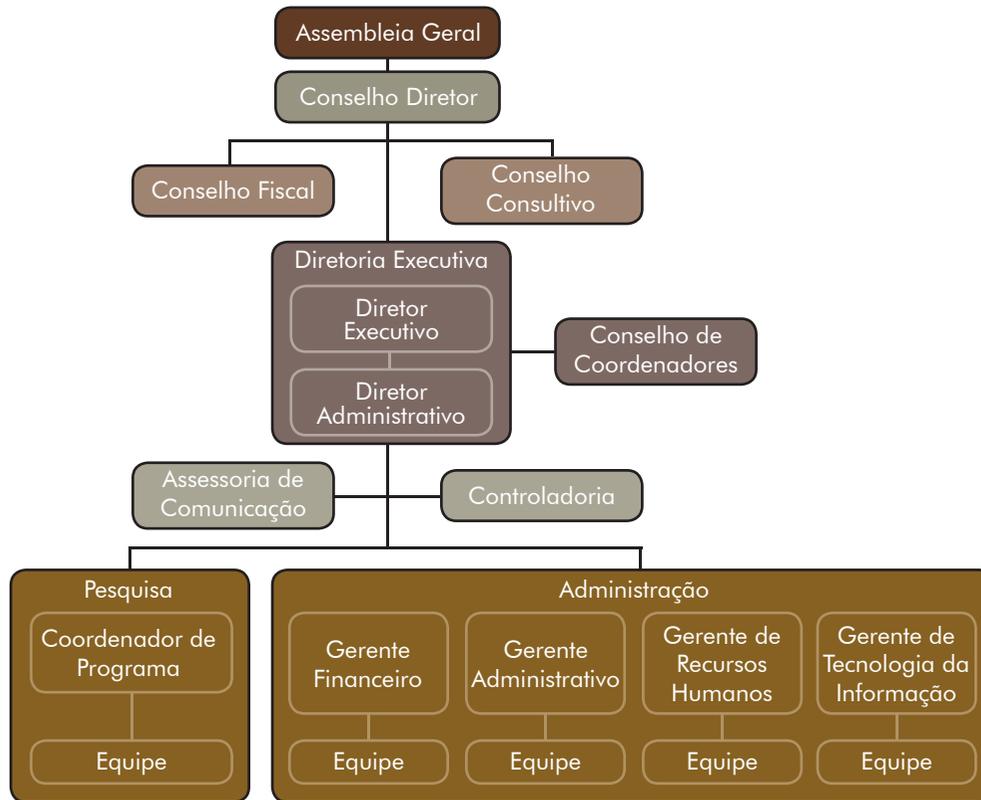
- **Adalberto Veríssimo** - Pesquisador Sênior (Imazon).
- **Christopher Uhl** - Professor (Universidade Estadual da Pensilvânia- EUA).
- **Cândido Paraguassu** - Advogado e Professor (Unama).
- **Carlos Souza Junior** - Pesquisador Sênior (Imazon).
- **David MacGrath** - Professor (Naea/ UFPA).
- **Paulo Amaral** - Pesquisador Sênior (Imazon).
- **Paulo Barreto** - Pesquisador Sênior (Imazon).

● Conselho Diretor

- **Robert Schneider** (Presidente do Conselho) - Economista.
- **André Loubet Guimarães** (Vice Presidente) - Instituto Bioatlântica
- **Alexandre Mansur** - Revista Época
- **Garo Batmanian** - Banco Mundial
- **Marcelo Carneiro** - Universidade Federal do Maranhão
- **Maria José Gontijo** - Instituto Internacional de Educação do Brasil



O Imazon se estrutura de acordo com o organograma a seguir:



- Pedro Moura - E2 Brasil Socio-ambiental e BV Rio
- Sérgio Abranches - Ecopolítica e Rádio CBN
- Tasso Azevedo - Engenheiro Florestal e Consultor

● Conselho Fiscal

- Carlos Antonio Rocha Vicente
- Igor Chaves Corrêa Pinto
- Ubiratan Cazetta

● Conselho Consultivo

- Adriana Ramos - ISA.
- Jorge Yared - Ideflor.

- Luis Gonzaga Costa - UFRA.
- Manoel Pereira - Cikel Brasil Verde S/A.
- Peter May - UFRJ.
- Rita Mesquita - Inpa.
- Robert Walker - Universidade Estadual de Michigan - EUA.

● Secretaria executiva

- Brenda Brito - Secretária Executiva.
- Veronica Oki - Vice-Secretária Executiva.

● Equipe (em dezembro de 2011)

Pesquisadores



Adalberto Veríssimo
Pesquisador Sênior.
Engenheiro Agrônomo (UFRA).
M.Sc. Ecologia (Universidade Estadual da Pensilvânia - EUA).



Amintas Brandão Júnior
Pesquisador Assistente II.
Engenheiro Ambiental (UEPA). Especialista em Estatística Aplicada (UFPA). Mestrando em Sistema de Informações Geográficas para o Desenvolvimento e Meio Ambiente - GISDE (Universidade de Clark, EUA).



André Monteiro
Pesquisador Adjunto.
Engenheiro Florestal (UFRA).
Especialização em Sensoriamento Remoto (UFPA). Mestre em Manejo Florestal com ênfase em Sensoriamento Remoto (UFPR).



Andréia Pinto
Pesquisadora Assistente II.
Bióloga (UFPA). Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento (UFPA).
Doutora em Ciências Socioambientais (UFPA).



Antônio Victor Fonseca
Pesquisador Assistente I
Engenheiro Ambiental (UEPA).



Brenda Brito
Secretária Executiva.
Pesquisadora Adjunta. Advogada (UFPA).
Mestre em Ciência do Direito - JSM (Universidade Stanford, EUA).

Carlos Souza Jr.
Pesquisador Sênior.
Geólogo (UFPA). M.Sc. Ciências do Solo com ênfase em Sensoriamento Remoto (Universidade Estadual da Pensilvânia, EUA). Ph.D. em Geografia (Universidade da Califórnia, Santa Bárbara, EUA).



Daniel Santos
Pesquisador Assistente II.
Engenheiro Ambiental (UEPA).



Daniel Silva
Pesquisador Assistente I.
Economista (Unama).



Denys Pereira
Pesquisador Assistente II.
Engenheiro Florestal (UFAM).



Elis Araújo
Pesquisadora Assistente I.
Advogada (UFPA). Especialista em Bioestatística (UFPA).



Heron Martins
Pesquisador Assistente II.
Engenheiro Ambiental (UEPA).



Pesquisadores



Jakeline Pereira
Pesquisadora Assistente II.
Engenheira Florestal (UFAM).



Jayne Guimarães
Pesquisadora Assistente II.
Economista (UFMS). Mestre em
Planejamento do Desenvolvimento
(Naea/UFPA).



João Victor Siqueira
Pesquisador Assistente I.
Técnico em Geodésia e
Cartografia CEFEST - PA).
Engenheiro Ambiental (Uepa).



Luis Augusto Jr.
Pesquisador Assistente I.
Engenheiro Ambiental
(UEPA).



Márcio Sales
Pesquisador Assistente II.
Bacharel em Estatística (Ufpa).
Mestrando em Geografia (Universidade da
Califórnia, Santa Bárbara, EUA).



Mariana Vedoveto
Pesquisadora Assistente II.
Engenheira Florestal (Esalq/USP).



Paulo Amaral
Pesquisador Sênior.
Engenheiro Agrônomo (Ufra). M.Sc.
Manejo e Conservação de Floresta Tropical
e Biodiversidade (Catie, Costa Rica).



Paulo Barreto
Pesquisador Sênior.
Engenheiro Florestal (UFRA). M.Sc. Ciências
Florestais (Universidade Yale, EUA).



Priscilla Santos
Pesquisadora Assistente I.
Advogada (PUCRS). Especialista
em Direito Ambiental e Urbanístico
(Anhanguera/UNIDERP).



Sâmia Nunes
Pesquisadora Assistente II.
Engenheira Florestal.
Mestre em Ciências com Ênfase em
Conservação de Ecossistemas Florestais
(Esalq/USP).



Sanae Hayashi
Pesquisadora Assistente II.
Engenheira Florestal (UFRA).
Mestre em Botânica Tropical (UFRA).



Thiago Sozinho
Pesquisador Assistente I.
Engenheiro Florestal (UFRA).

Analistas



Denis Conrado
Analista I.
Engenheiro Florestal (UFRA).



Harley Monteiro
Analista I.
Bacharel em Sistemas de
Informação (Iesam).



Izabella Gomes
Analista I.
Engenheira Florestal (UFRA).



Júlia Gabriela Ribeiro
Analista II.
Engenheira Agrônoma (UFRA).



Kátia Pereira.
Analista III.
Engenheira Química (UFPA). Mestre em
Geoquímica Ambiental (UFPA).



Marcelo Galdino
Analista I.
Técnico Florestal (Escola Agroindustrial
Juscelino Kubitschek).
Engenheiro Florestal (UFRA).



Rodney Salomão
Gerente de Laboratório.
Analista III. Engenheiro Florestal (Ufra).
Especialização em Estatística (UFPA).



Victor Lins
Analista II.
Engenheiro da Computação (UFPA).

Técnicos



Carlos Alexandre da Cunha
Técnico Florestal
(Escola Agroindustrial Juscelino
Kubitschek).



Eli Franco Vale
Técnico Florestal
(Escola Agroindustrial Juscelino
Kubitschek)

Administração



Ana Cláudia Rodrigues
Gerente Contábil.
Contadora (UFPA).
Vice Secretária Executiva.



Arthur Lisboa
Auxiliar Administrativo.
Estudante de Ciências
Contábeis (UFPA).

Administração



Bruno Oliveira
Assessor de Comunicação.
Bacharel em Comunicação social com
habilitação em Jornalismo (UFPA).

Isabelle Corrêa
Gerente Financeira.
Contadora (Iesam).



Daniel Aleixo
Auxiliar de Comunicação.
Estudante de Comunicação Social com
habilitação em Publicidade e Propaganda
(UFPA).

Izabel Cristina Barros
Auxiliar de Serviços Gerais.



Daniel Souza
Gerente de TI.
Tecnólogo em Processamento de Dados
(Unama).

Júlia Beltrão
Assistente Administrativa .
Contadora com Ênfase em Gestão
Ambiental (Iesam).



Elson Vidal
Gerente Financeiro.
Administrador com ênfase em Gestão
Ambiental (Iesam).
Pós-graduado em Gestão Financeira e de
Negócios (UNAMA)

Maria de Nazaré Costa
Auxiliar de Serviços Gerais.



Fabiany Lucidos
Auxiliar Financeira.
Estudante de Ciências Contábeis (FAP).

Paula Ramos
Secretária Bilíngue.
Tecnóloga em Processamento de Dados
(Unama).



Fernando Medeiros
Auxiliar Administrativo.

Rosa Pinheiro
Auxiliar de Serviços Gerais.



Administração



Selma Ramos
Auxiliar de Serviços Gerais.

Verônica Oki
Vice-Secretária Executiva
Controller. Contadora (Iesam). MBA em
Gerência Contábil, Perícia, Auditoria e
Controladoria (IBPEX/Facinter).



Thays Brandão
Auxiliar em Controladoria.

Wanessa Ferreira
Gerente Administrativa.
Contadora (Iesam).



Trainees



Dalton Cardoso
Engenheiro Florestal
(UFRA).

Roberto Batista
Técnico Florestal (Escola Agroindustrial
Juscelino Kubitschek), Técnico em
Geodésia e Cartografia (IFPA). Estudante
de Engenharia Florestal (UFRA).



Dário Cardoso Jr.
Bacharel em Ciências
Jurídicas (UFPA).

Sara Baima
Engenheira Agrônoma (UFRA).



Jamilye Salles
Bacharel em Ciências
Jurídicas (UFPA).

Estagiários



Ana Carolina Correia
Estudante de
Engenharia Sanitária e
Ambiental (UFPA).

Elita Costa
Estudante de Ciências Contábeis
(Feapa).



Estagiários



Flavia Colares
Estudante de Ciências Contábeis (Feapa).

Renan Moura
Estudante de Ciências Naturais com habilitação em Biologia (UEPA).



Helton Rodrigues
Técnico em Informática (Cesep).
Estudante de Sistemas de Informação (CESUPA).

Suzany Ferreira
Estudante de Engenharia Florestal (UFRA).



Henrique Amorim
Estudante de engenharia ambiental (UEPA).

Wildson Quieroz
Estudante de Engenharia Ambiental (UEPA).



Marcelo Justino
Estudante de Engenharia Ambiental (UEPA).

Yasmim Uchôa
Estudante de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo (FAP).



Pesquisadores Associados

Edson Vidal
Doutor em Ciência da Engenharia Ambiental (Eesc/USP) e Professor da Esalq/USP

Mark Cochrane
Ph.D. em Ecologia e professor da Universidade de Dakota do Sul - EUA.

Eugênio Arima
Ph.D. em Geografia Econômica e Métodos Quantitativos (Universidade Estadual de Michigan - EUA).

Pesquisadores Visitantes

Christopher Barber
Doutorando (Universidade Estadual de Dakota do Sul - EUA).

Erin Sills
Economista (Universidade Estadual da Carolina do Norte - EUA).

● Contribuíram para o Imazon em 2011

Carolle Alarcon, Diego Monteiro, Ellen Duarte, Enzo Maués, Iêda Fernandes, João Ricardo Porfírio, Laize Sampaio, Larissa Katiussa Lisboa, Marcílio Chiacchio, Moira Adams, Paula Ellinger, Rhayssa Veríssimo e Thales Câmara. Agradecemos a cada um pelo empenho e desejamos sucesso em suas carreiras.

Extrato do Balanço Financeiro 2011

| ENTRADA DE RECURSOS | | |
|----------------------------------|----------------------|----------------|
| Fundo Vale | 4.930.428,45 | 28,94% |
| BNDES | 3.601.877,95 | 21,14% |
| Fundação Moore | 2.270.512,60 | 13,33% |
| Porticus | 1.977.669,18 | 11,61% |
| CLUA | 1.003.179,94 | 5,89% |
| Fundação Skoll | 683.621,57 | 4,01% |
| WRI | 591.616,18 | 3,47% |
| Leme Engenharia | 357.996,00 | 2,10% |
| Avina Americas | 303.338,76 | 1,78% |
| IEB-USAID/CE | 264.936,63 | 1,56% |
| USDA | 249.114,52 | 1,46% |
| Embaixada Britânica | 206.521,76 | 1,21% |
| Fundação Ford | 191.564,17 | 1,12% |
| Fundação Avina Panamá | 97.676,26 | 0,57% |
| CI | 95.976,00 | 0,56% |
| Companhia Refinadora Da Amazônia | 50.000,00 | 0,29% |
| Outros (8) | 161.653,42 | 0,95% |
| | | |
| | 17.037.683,39 | 100,00% |
| | | |
| APLICAÇÃO DOS RECURSOS | | |
| Pesquisa | 10.354.492,14 | 78,80% |
| Administração | 2.785.365,36 | 21,20% |
| | | |
| | 13.139.857,50 | 100,00% |
| | | |
| RESULTADO 2011 | 3.897.825,89 | |



INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - IMAZON

Extrato dos Balanços Patrimoniais dos Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 E 2011

| Ativo | 2011 | 2010 | Passivo e patrimônio social | 2011 | 2010 |
|--|------------------|------------------|---|------------------|------------------|
| Circulante | | | Circulante | | |
| Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4) | 113.895 | 530.083 | Fornecedores | 66.035 | 80.900 |
| Recursos vinculados a projetos (Nota 5) | 5.973.119 | 1.813.114 | Obrigações sociais e trabalhistas (Nota 9) | 703.541 | 710.699 |
| Adiantamentos pagos (Nota 6) | 283.625 | 192.115 | Obrigações tributárias | 23.480 | 19.917 |
| Créditos de contratos e termos de cooperação | 24.143 | 147.740 | Adiantamentos recebidos (Nota 10) | 45.751 | 45.751 |
| Despesas antecipadas | 17.055 | 9.974 | Obrigações com recursos de projetos (Nota 11) | 7.596.799 | 2.862.176 |
| | 6.411.837 | 2.693.027 | | 8.435.606 | 3.719.442 |
| Não circulante | | | Patrimônio social (Nota 9) | | |
| Imobilizado (Nota 5) | 1.471.863 | 1.290.955 | Patrimônio social | 918.559 | 747.866 |
| Intangível (Nota 6) | 1.115.423 | 654.019 | Superávit (déficit) acumulado | -355.043 | 170.693 |
| | 2.587.286 | 1.944.974 | | 563.516 | 918.559 |
| Total do ativo | 8.999.122 | 4.638.001 | Total do passivo e patrimônio social | 8.999.122 | 4.638.001 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - IMAZON

Extrato das Demonstrações do Superávit e Déficit dos Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 E 2011

| | 2011 | 2010 |
|--|--------------------|--------------------|
| Receitas (nota 15) | 3.110.486 | 3.519.358 |
| Custos | | |
| Custo com prestação de serviços | (461.149) | (933.976) |
| Salários e encargos sociais (nota 16) | (1.397.680) | (1.170.422) |
| | (1.858.830) | (2.104.398) |
| Superávit Bruto | 1.251.656 | 1.414.960 |
| Despesas de Serviços | (256.530) | (346.756) |
| Despesas administrativas (nota 17) | (1.331.546) | (1.034.722) |
| Outras Receitas | 93 | 214.848 |
| Resultado antes das despesas financeiras líquidas | (336.327) | 248.330 |
| Receitas financeiras (nota 18) | 32.092 | 3.903 |
| Despesas financeiras (nota 18) | (50.808) | (81.540) |
| Despesas financeiras líquidas | (18.716) | (77.637) |
| Superávit do exercício | (355.043) | 170.693 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - IMAZON

Extrato das Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido dos Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2011

| DESCRIÇÃO | Patrimônio Social | Superávit/ (déficit) acumulado | Total |
|----------------------------------|-------------------|--------------------------------|----------------|
| Em 31 de dezembro de 2009 | 708.900 | 38.967 | 747.867 |
| Absorção do superávit | 38.967 | -38.967 | 0 |
| Superávit do exercício | | 170.693 | 170.693 |
| Em 31 de dezembro de 2010 | 747.867 | 170.693 | 918.560 |
| Absorção do superávit | 170.693 | -170.693 | 0 |
| Superávit do exercício | | -355.043 | -355.043 |
| Em 31 de dezembro de 2011 | 918.560 | -355.043 | 563.517 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - IMAZON**Extrato das Demonstrações do Fluxo de Caixa dos Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2011**

| | 2011 | 2010 |
|---|-------------------|------------------|
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | | |
| Superávit do exercício | -355.043 | 170.693 |
| Ajustes | | |
| Depreciação e amortização | 600.177 | 220.383 |
| Custo residual do ativo imobilizado alienado | 34.300 | 135.221 |
| Variações nos ativos e passivos | 581.167 | 823.094 |
| Caixa líquido proveniente das atividades operacionais | 860.601 | 1.349.391 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimentos | | |
| Aquisições de bens do ativo imobilizado | -559.271 | -662.421 |
| Aquisições de bens do ativo intangível | -717.517 | -162.131 |
| Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos | -1.276.788 | -824.552 |
| Redução de caixa e equivalentes de caixa | -416.188 | 524.839 |
| Caixa e equivalente de caixa no início do exercício | 530.083 | 5.244 |
| Caixa e equivalente de caixa no final do exercício | 113.895 | 530.083 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas
encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br

Parecer dos Auditores Independentes



KPMG Auditores Independentes
Av. Djalmá Batista, 1.661 - salas 801/802 Bl. B
89050-010 - Manaus, AM - Brasil
Caixa Postal 3751

Telefone 55 (92) 2123-2350
Fax 55 (92) 2123-2367
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Ao
Conselho Diretor e Administradores do
Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON
Belém - PA

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON ("Instituto"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do déficit, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração do Instituto é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Instituto para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Instituto. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON, em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Manaus, 11 de maio de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-AM

Luciano Medeiros
Contador CRC SP-138148/O-3 T-AM

Siglas

| | |
|------------|---|
| ACT | Equipe de Conservação da Amazônia |
| AIDS | Síndrome da Imunodeficiência Adquirida |
| Agropec | Exposição Estadual dos Produtos do Campo |
| ARA | Articulação Regional Amazônica |
| CAR | Cadastro Ambiental Rural |
| CESUPA | Centro Universitário do Estado do Pará |
| CI | Conservação Internacional |
| CGI | Centro de Geotecnologia do Imazon |
| CIFOR | Center for International Forestry Research |
| CITES | Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora |
| CLUA | Aliança pelo Clima e Uso da Terra |
| CMN | Conselho Monetário Nacional |
| COP | Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas |
| CSF Brasil | Conservação Estratégica |
| CTSF | Câmara Técnica Setorial de Floresta do Estado do Pará |
| Eesc | Escola de Engenharia de São Carlos |
| Esalq | Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz |
| Facinter | Faculdade Internacional de Curitiba |
| FAP | Faculdade do Pará |
| Feapa | Faculdade de Estudos Avançados do Pará |
| Flota | Florestal Estadual |
| FSC | Conselho de Manejo Florestal |
| GEE | Gases do Efeito Estufa |
| GPS | Sistema de Posicionamento Global |
| HIV | Vírus da Imunodeficiência Humana |
| Ibama | Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis |
| ICV | Instituto Centro de Vida |
| Ideflor | Instituto de Desenvolvimento Florestal do Estado do Pará |
| IDL | Interactive Data Language |
| IEB | Instituto Internacional de Educação do Brasil |
| Iesam | Instituto de Estudos Superiores da Amazônia |
| IFPA | Instituto Federal do Pará |
| IFT | Instituto Floresta Tropical |
| Imaflora | Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola |
| ISA | Instituto Socioambiental |
| IPCC | Painel Intergovernamental de Mudança do Clima |
| MFCF | Manejo Florestal Comunitário e Familiar |
| MPE | Ministério Público Estadual |

| | |
|-------|--|
| MPF | Ministério Público Federal |
| Naea | Núcleo de Altos Estudos Amazônicos |
| OC | Observatório do Clima |
| ODK | Open Data Kit |
| ODM | Objetivos do Milênio |
| ONG | Organização Não Governamental |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| Oscip | Organização da Sociedade Civil de interesse Público |
| PFNM | Produtos Florestais Não Madeireiros |
| RAISG | Rede Amazônica de Sistemas de Informação Geográfica |
| REDD | Redução de Emissão por Desmatamento e Degradação |
| REDD+ | Redução de Emissão por Desmatamento e Degradação Florestal, Conservação e Aumento de Estoques de Carbono Florestal e Manejo Sustentável de Florestas |
| SAD | Sistema de Alerta de Desmatamento |
| SBSR | Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto |
| Sema | Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Estado do Pará |
| SIG | Sistema de Informações Geográficas |
| TAC | Termo de Ajuste de Conduta |
| TNC | The Nature Conservancy |
| UC | Unidade de Conservação |
| UE | União Europeia |
| UEPA | Universidade do Estado do Pará |
| UFAM | Universidade Federal do Amazonas |
| UFMA | Universidade Federal do Maranhão |
| UFMS | Universidade Federal Rural do Mato Grosso do Sul |
| UFPA | Universidade Federal do Pará |
| UFPR | Universidade Federal do Paraná |
| UFRA | Universidade Federal Rural do Pará |
| UFRJ | Universidade Federal do Rio de Janeiro |
| UFV | Universidade Federal de Viçosa |
| Unama | Universidade da Amazônia |
| UNB | Universidade de Brasília |
| UHE | Usina Hidrelétrica |
| USAID | Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional |
| USP | Universidade de São Paulo |
| WRI | World Resources Institute |
| ZEE | Zoneamento Ecológico-Econômico |

Direito de cópia do Imazon – 2012

Organização:

Assessoria de Comunicação do Imazon
Bruno Oliveira e Stefânia Costa

Capa, Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica:

Luciano Silva e Roger Almeida
www.rl2design.com.br

Impressão:

Gráfica e Editora Alves



Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - Imazon
Rua Domingos Marreiros, 2020
Bairro: Umarizal • CEP 66060-160 • Belém – Pará – Brasil
Tel.: (91) 3182-4000 • Fax: (91) 3182-4027
www.imazon.org.br • imazon@imazon.org.br • Twitter: @Imazon